

Rayo, & quanto abrazas ! oh Rio, & quanto te despenhas !



QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He *Setta*, he *Sono*, he *Sonho*, he *sombra*,  
he *Syllogismo*, he *Summario*,  
& he *Solfa*.

145 **H**E *Setta*, como se intitula no livro da Sabedoria: *Tamquam emissa sagitta*; porque se a setta voa pelos ares com penas, a vida com as suas penas tambem voa pelos ares: se a setta fere voando, a vida voa ferindo: se a setta não deixa algum vestigio em o ar, por onde passa; a vida, como diz o A Lapide, passa sem deixar vestigio: *Sic prorsus vita nostra, ubi ad mortis metam devenit, nullum sui relinquit vestigium*. Tanto q̃ o vivente chega à baliza, & ao termo da morte, he como que senão fora: huns lhe herdaõ as fazendas, outros lhe habitaõ as casas, outros lhe lavraõ as terras, outros lhe semeaõ os campos, outros lhe colhem, & recolhem os frutos, finalmente nada do que nelle, & para elle foi antes, he nelle, & para elle depois, porque de tal forte foi, que elle em si nada he, & nada para elle ha.

T

He

Christof.  
Scrm. con-  
tra carnis  
concupis-  
cens.  
Pal. 2. n. 6.  
Al Rom.  
cap. 7. n. 1.  
Hebr. 7. n. 1.  
Job. cap. 28.  
Sylve-  
st. hic.  
Ecclesiast.  
cap. 7. n. 2.  
Pal. 4. n. 9.  
Sap. cap. 5.  
n. 12.  
Ecclesiast. cap.  
3. n. 1.  
Cornel. ad  
huc locum.

Chrysoft.  
Serm. con-  
tra carnis  
concupisc.  
Psal. 75. n. 6.

146 He Sono, como lhe chamou Chrysoftomo, & a intitulou David: *Dormierunt somnum suum*; porque o viver he o mesmo que dormir; huns dormem, dormindo; outros dormem, dormitando, mas todos dormem, como se affirma das Virgens do Evangelho: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt*. São em aquellas dez Virgens representados todos os homens, porque, como com outros muitos notou o grande Sylveira, o numero denario, he numero de universalidade: *Denarius numerus designat universalitatem*: a hora da morte foi, quando chegou o Esposo; o tempo da vida foi antes da hora da morte; & todas em quanto vivendo, se diz que estiverão dormindo, porque nos homens o viver he o mesmo, que dormir. He sono a morte, & he sono a vida; mas com esta differença, que o sono da morte he hum sono descansado: *Dormiam, & requiescam*; porèm o sono da vida, he hum sono inquieto: *Dormivi conturbatus*; porque os cuidados, com que hum vivente passa a vida, o inquietaõ de forte, que lhe fazem passar o sono: *Cogitatus illius auferet somnum*: o da morte he sono sempiterno, o da vida he sono transitorio; mas de tal sorte transitorio, que se não desperta delle, senão para se entrar em o sempiterno: *Ut sopiantur, & dormiant somnum sempiternum*. O sono he hũa prizaõ, & ligadura dos sentidos; & a vida tambem dos sentidos he prizaõ, & ligadura; porque de tal sorte estaõ os viventes com os sentidos ligados, como se não tiveraõ sentidos: tem olhos, & não vem; tem ouvidos, & não ouvem; tem paláto, & não gostaõ; tem olfato, & não cheiraõ; tem mãos, & não apalpaõ; tem pès, & não andaõ; porque tudo nelles he, como que se não fora. Por isso

Matth. 25.  
n. 5.

Sylveir.  
hic.

Psal. 4. n. 9.

Psal. 56. n. 5.

Ecclef. cap.  
31. n. 1.

Jerem. cap.  
51. n. 39.

isso o Doutor das Gentes excitava como a dormen-  
tes aos homens, que viviaõ, porque os que vivem,  
nãõ saõ mais, que huns homens dormentes; como a  
vida he sono, dispertava-os do sono para fazerem  
melhor vida: *Hora est jam nos de somno surgere.*

147 He *Sonho*, como a intitulou Chrystomo,  
& lhe chamou Philo Hebreo; assim tambem a appel-  
lidou Sophar: *Velut somnium avolans non invenietur*: co-  
mo os homens estaõ sempre dormindo, por mais  
que estejaõ dispertos, por isso estaõ sempre sonhan-  
do; que por isso o Psalmista chamou á vida sonho de  
gente desperta: *Velut somnium surgentium*: he a vida so-  
nho, que se segue a muitos cuidados, porque, como  
diz Salamaõ, aos muitos cuidados seguem-se sonhos:

*Multas curas sequuntur somnia*; com o que os amantes  
da vida, nãõ saõ mais que huns dormentes, que saõ  
de sonhos amantes: *Dormientes, & amantes somnia.*

Hum sonho os engana, & outro sonho os defengana  
de que toda a vida he sonho. Quiz Deos defengana  
a Nabucho mostrandolhe o que era o seu ser, & a sua  
vida, & tudo lhe mostrou em sonhos; em sonhos  
lhe mostrou hũa prodigiosa estatua, que enthesou-  
rando em si a riqueza dos mais excellentes metaes,  
nãõ sómente se compunha da valentia do ferro, & da  
duraçaõ do bronze, senãõ do fino da prata, & do  
precioso do ouro: *Ecce quasi statua una grandis: statua*  
*illa magna, & statua sublimis stabat contra te, & intuitus*  
*ejus erat terribilis: hujus statuæ caput ex auro optimo erat, pe-*  
*ctus autem, & brachia de argento, porrò venter, & femora*  
*ex ære, tibiæ autem ferreæ*: mostroulhe depois hũa ar-  
vore de tam desmedida grandeza, que nãõ só com a  
fermosura das folhas, & nimiedade dos frutos ser-

Ad Rom.  
cap. 13. n. 11  
Chrylost.  
hom. 15. ad  
Hebr.  
Phil. lib. 1.  
de Joseph.  
Job cap. 20.  
n. 8.

Pfalm. 72. n.  
20.

Ecclesiast.  
cap. 5. n. 2.

Isai. cap. 56.  
n. 10.

Daniel. c. 2.

via de agazalho, & subministrava alimento ás aves do Ceo, & aos brutos da terra, senão que dilatando os ramos, para assombrar com a sua sombra a terra, crescia tanto no tronco, que chegava a topetar em os Planetas do Ceo: *Magna arbor, & fortis: proceritas ejus contingens caelum: aspectus illius erat usque ad terminos universae terrae: folia ejus pulcherrima, & fructus ejus nimius: & esca universorum in ea; subter eam habitabant animalia, & bestiae, & in ramis ejus conversabantur volucres caeli: & ex ea vescebatur omnis caro.* Não ha mais estatua, nem ha mais arvore; porèm não ha menos arvore, nem menos estatua, se olhamos para o pè de hũa, & para os pès de outra. A estatua desfez-se em cinza, tocandolhe nos pès hũa pedra; á arvore aruinoufelhe o tronco, pondofelhe ao pè hum machado. Toda a grandeza de hũa, & toda a proceridade de outra, eraõ obra da fantasia, porque não era mais que sonhada, de hũa a proceridade, & de outra a grandeza: em hũa, & outra se figurava ao Monarcha o seu ser, & a sua vida; mas foi sonho hũa, & outra, porque he sonho a vida; quiz Deos, que fosse por sonhos o desengano, já que o engano não era mais, que hum sonho: *Vidi per somnium.*

Procop.  
Phil.  
Sinæz.  
Horat.  
Pindar.  
Tifernas.

148 He *Sombra*; como lhe chamáraõ Procopio, Philo, Sinezio, Horacio, & Pindaro; antes hum delles lhe chamou sonho de sombra: *Umbræ somnium*, porque, como disse Tifernas, he sombra juntamente, & sono:

*Carpimur, ut stipulae rapido carpuntur ab igne;*

*Non nisi vivendo somnus, & umbra sumus.*

Com este titulo se acha em diferentes lugares da sagrada Escritura. No Paralipomenon: *Dies nostri*

1. Paralip.  
c. 29. n. 15.

*quasi*

*quasi umbra.* No livro de Iob : *Sicut umbra dies nostri sunt super terram. Fugit velut umbra.* Nos dos Psalms : *Dies mei sicut umbra declinaverunt. Homo vanitati similis factus est; dies ejus sicut umbra prætereunt.* No do Ecclesiastes : *Velut umbra præterit; & no da Sabedoria : Transierunt omnia illa tamquam umbra.* E com razão ; porque se a sombra parece , que he , & não he , antes quanto maior se vê fer , mais perto está de acabar ; a vida da mesma sorte , parece , que he , & não he , porque não he o que parece ; antes tanto mais perto está de acabar , quanto maior parece fer ; he como a sombra da hera , a que se abrigou Ionas ; porque agora he para o reparo , & já não he para o assombro , sendo mais para o assombro , do que para o reparo : sempre insubsistente , & inconstante , nunca permanece , & sempre foge , como se lastimava o Camões :

*Fogeme pouco a pouco a curta vida.*

149 He *Syllogismo* , que conclue em diferentes figuras , ou para dizer melhor , em que todas as figuras se concluem , porque o *ergo* da morte he consequencia direita , infallivel , & necessaria , tanto da mayor , quanto da menor premissa , & antecedente da vida. Que por isso hum Filosofo disse , que era a morte consequencia de hum syllogismo , porque a vida he syllogismo , de que he consequencia a morte ; pois assim como em hum syllogismo a consequencia se infere das premissas , assim a consequencia da morte se deduz das premissas da vida : vem a morte , tira o seu fatal *ergo* , sendo ella mesma a conclusão ; porque nenhũa outra cousa he em hum sugeito o morrer , mais que concluir-se esse sugeito , como consta de textos diferentes da Escritura sagrada.

Da

Job cap. 8. n.  
9. & cap. 14.  
n. 2.  
Psalm. 101.  
n. 12. &  
Psalm. 143.  
n. 4.  
Eccl. cf. cap.  
7. n. 1.  
Sap. cap. 5.  
n. 9.

Jon. cap. 4.

Camões.  
Sextin.

Jerem. cap.  
19 n.9.

Ezech. cap.  
35 n. 5.

1. Machab.  
cap. 4. n. 31.

Ezech. cap.  
7. n. 25.

Sap. cap. 5.  
n. 6.

Ad Hebr.  
cap. 9. n. 27.

Da Profecia de Ieremias : *Concludent eos inimici eorum.*

Da de Ezechiel : *Et concluderis filios Israel in manu gladij.*

Do livro dos Machabeos : *Conclude exercitum istum ; &*

de outros muitos lugares , em os quaes o mesmo he

finalizar-se a vida, que concluir-se com a morte; sen-

do esta conclusaõ muito mais universal , que a de

que falla Ezechiel : *Fac conclusionem.* He proloquio

vulgarmente recebido entre os Filosofos , que a

conclusaõ segue sempre a peor parte : *Conclusio sequi-*

*tur deteriorem partem ;* com o que se a conclusaõ da

morte acha boas as premissas da vida, he a morte boa;

porèm se saõ más as premissas da vida, he tambem

má a conclusaõ da morte ; em a qual os negligentes

haõ de inferir contra si o *ergo* de ignorantes , tirando

por consequencia de seus antecedentes enganos o

conhecimento dos seus erros : *Ergo erravimus.*

150 He *Summario* ; porque se neste se preparãõ

os autos para a justiça, a que se hade seguir a sentença

para a execuçaõ; na vida tambem se prepara a mate-

ria a que se ha de seguir a execuçaõ da sentença; por-

que desde que nascemos para a vida, já sahimos reos

incurfos na pena capital da morte, porque he Or-

denaçãõ expressa, que cada hum, porque nasce, mor-

ra ; & morra morte natural , sendolhe natural a mor-

te : *Statutum est hominibus semel mori.* O crime de nosso

primeiro pay , que foi de leza Magestade , foi a cul-

pa desta pena ; & por isso he em nõs originaria a pe-

na , porque he original a culpa: nem os reos tem por

si defenfa , porque em si mesmos trazem contra si a

prova ; em sendo filhos de Adaõ está provada, & cõ-

provada a causa da sua morte ; o ventre da mãy , de

que sahem nascidos, he carcere, & he prizaõ de que

sahem

saheem condemnados ; em huns se faz a execuçaõ mais tarde , & em outros mais cedo , mas finalmente sem appellaçaõ , & sem embargos se faz a execuçaõ severamente em todos : não entra aqui a Misericordia , porque foi determinaçaõ irrevogavel da justiça ; nem se póde allegar perdaõ da parte , porque não ha parte para o perdaõ ; finalmente não ha privilegio , que exima desta ley , porque o mesmo Filho de Deos feito homem , & a mesma Mãy de Deos , sendo em si innocentissimos , & não sendo filhos de Adaõ em ordem á culpa , incorreraõ nesta pena , porque foraõ filhos de Adaõ em ordem á natureza , como disse Pedro Damiaõ , fallando da morte da Senhora : *Cedit legi latæ ab eo , quem genuit ; & ut filia veteris Adam veterem sententiam subiit : nam , & ejus filius , qui est vita ipsa , eam non recusavit.*

Petr. Dam.  
Orat. 2. de  
Dormit.  
Deiparæ:

151 Ultimamente he *Solfa* , porque o mais do que ha na solfa , se acha tambem na vida ; mostro-o fazendo mençaõ , não de tudo , o que na solfa ha , nem de tudo , o que a vida he . Na solfa ha tempos , dos quaes hum se diz imperfeito , outro de permeyo , & outro perfeito : ha pontos , de perfeiçaõ , de augmentaçaõ , de alteraçaõ , de divisaõ , & de reducçaõ : ha vozes , sendo as que saõ de subir , as proprias de descer : ha figuras , que tem differentes valias , & diversas differenças ; seis das quaes saõ as seguintes , Maxima , Longa , Breve , Semibreve , Minima , Seminima : ha claves , ha pausas , ha esperas , ha mutanças , ha ligaduras , ha faltas , ha espiirações , ha concerto , & ha compasso . Na vida , tambem ha tempos : *Sicut humana sunt tempora* , sendo diversos os tempos da vida , imperfeito o da mininice , de permeyo o da adolescencia ,

Job cap. 10.  
n. 5.

cia,

Id. cap. 21.  
n. 13.

Pfalm. 72.  
n. 18.

Job cap. 10.  
n. 20.

Pfalm. 101.  
n. 27.

Pfalm. 30.  
n. 12.

Job cap. 14.  
n. 14.

cia, perfeito o da varonilidade: ha pontos, não só porque se compoem de instantes, & de momentos; senão porque para huns ha o ponto de augmentação, que he o dos poderosos; para outros o da perfeição, que he o dos justos; porém em chegando o ponto da alteração dos humores, de cujo concerto, & armonia depende a consonancia da faude, segue-se o da divisaõ, porque rota a ligadura, que ata a alma com o corpo, divide-se o corpo da alma; & seguindo-se ao corpo a reducção em pó, & em terra, se reduz tal vez a alma em hum ponto ao inferno: *In puncto ad inferna descendunt*. Ha vozes; & as mesmas, que para huns são de subir, para outros são de descer; porque huns descem por onde os outros sobem; antes os proprios, que sobem, pelos mesmos passos descem: *Dejecisti eos, dum allevarentur*. Ha figuras, que tem diferentes valias, & diversas differenças; ou para dizer melhor, notaveis differenças em as valias: as maximas, & as longas valem mais; as breves, & semibreves menos; & ainda muito menos as minimas, & as feminimas; porém em ordem á morte tanto valem hūas, como outras, porq̃ nem faz differenças, nem respeita valias; as maximas tanto valem como as minimas, & feminimas; & as longas tanto como as breves, & semibreves; & para todas igualmente reduz a hum só ponto o tempo, fazendo breves os dias: *Paucitas dierum meorum finiatur brevi*. Ha mutanças, porque por instantes se muda: *Mutabis eos, & mutabuntur*: ha faltas, porque se sentem muitas: *Defecit in dolore vita mea*: ha esperas, porque ha esperanças: *Cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto*: ha compasso, porque ha movimento, nem as acções



acções podem ser boas, se não forem compassadas: a pausa porém he hũa só, hũa só a espição, & hũa sómente a clave, que he a clave da morte, em que se pausa, & espira a vida, & esta está na mão de Deos, que tem as chaves da morte, & do inferno em a sua mão: *Habeo claves mortis, & inferni.* Oh *Solfa*, & como dissonas! oh *Summario*, & quanto convences! oh *Syllogismo*, & como conclues! oh *Sombra*, & quanto foges! oh *Sonho*, & como enganas! oh *Sono*, & quanto foporas! oh *Setta*, & como passas! porém oh como trespassas!

Apoc. cap. 1. n. 18.

QUE HE A VIDA?

R E S P O N D E O



He *Theatro*, he *Tragedia*, he *Transformação*, he *Tea*, & he *Transito*.

152



E *Theatro*, em que cada hum dos viventes está feito espectáculo aos Anjos, aos homens, & ao mundo, como dizia o Apostolo: *Spectaculum facti sumus mundo, & Angelis, & hominibus.* E *theatro* tam profano, como disse *Stobeeo*, que muitas vezes o peor faz nelle o melhor papel: quantos injustos, & tyrannos tem feito neste *theatro* o papel de Imperadores? quantos perversos, & iniquos o papel de Reys? quã-

1. Corinth. cap. 4. n. 9.

Stobeeo,

tos o papel de validos, merecendo das dignidades, & ainda da vida privados? Mardocheo justo por portas, sem entrar dentro em o Paço; Aman soberbo em o Paço, franqueandose-lhe as portas: quantos em este theatro fazem o papel de Santos, sendo elles huns peccadores fingidos, & dissimulados? quantos o papel de senhores, que pelo seu procedimento mereciaõ ser escravos? quantos o papel de juizes, sendo os mayores reos? quantos o de Paulos convertidos, sendo Saulos perseguidores? quantos o de Pedros chorosos, sendo Pedros negativos? quantos o de Iudas amigos, sendo Iudas traidores? quantas o de Magdalenas penitentes, sendo só Magdalenas peccadoras? mas duraõ neste theatro por pouco tempo as figuras, porq̃ a representaçãõ se termina em poucas horas; & todos se achaõ no cabo despídos ao recolher-se no vestuario do sepulchro: *Nudus revertar illuc.*

Job cap. 1.  
n. 22.

Pio V. Cõmentar. Pa-  
nor. lib. 3.  
Marfil. Fic.  
in epist. 1. 5.

Cornel. in  
cap. 14.  
Proverb.

Aristotel. in  
Poetic.

153 He Tragedia, como lhe chamáraõ Pio V. & Marsilio: *Vita hominum tragædia videtur esse verissima; porque se o ultimo acto da tragedia, he a morte, assim tambem em a morte pára o ultimo fim, & catastrophe da vida, como notou o Cornelio: Vita humana est continua tragædia, cujus catastrophe, & finis in luctum desinit præsertim in morte.* Tres saõ os argumentos da tragedia, como ensina Aristoteles na sua Arte Poetica; terrivel, miravel, & miseravel, em ordem aos tres fins, ou em ordem aos tres effeitos, que costumaõ excitar, & produzir nos ouvintes; pelo terrivel, o medo; pelo miravel, o espanto; pelo miseravel, a compaixãõ, & o enternecimento: estes argumentos pois, de que se compoem a tragedia, mostra a experiencia,

perencia, que são os mesmos, de que se compoem a vida. Tantas mortes repetidas, com circumstancias tam notaveis, a quem não infundem terror, & causaõ admiração? Tantas mortes defestradas, a quem não provocaõ a compaixão, & em quem não motivaõ enternecimento? Nas tragedias são tres as jornadas, mediando entre estas, ou entremezes, ou bailes; estes, para o divertimento; aquelles para incentivo do rizo: na tragedia da vida, os entremezes, que provocaõ a rizo, & os bailes, que servem de divertimento, não mediaõ entre hũa, & outra jornada, porque he hũa só a jornada desta funebre tragedia, na qual o divertimento, & o rizo, tudo se finaliza em lucto: *Extrema gaudii luctus occupat.*

154 He *Transformação*; porque na vida não sómente se transformaõ hũas em outras as idades, senão que tambem se transformaõ huns em outros os viventes: a infancia transforma-se em puericia; & eis o menino transformado em rapaz: a puericia transforma-se em adolescencia; & eis o rapaz transformado em mancebo: a adolescencia transforma-se em varonilidade; & eis o mancebo transformado em varaõ: a varonilidade transforma-se em velhice; & eis o varaõ transformado em velho: a velhice transforma-se em decrepitez; & eis o velho transformado em decrepito; com o que quantas mais são as idades, a que o vivente chega, tantas mais são as transformações, com que se transfigura, até que ultimamente transformado o corpo em cadaver, passa da fórma de vivo á desfiguração de morto. Desta forte se transformaõ as idades dos viventes, & os viventes com as idades; porèm ainda de outra fór-

ma se transformão os viventes ; transformão-se em fórmãs más, devêdo transformar-se em fórmãs boas ; transformão-se de sombras em sombras, devendo só transformar-se de claridades em claridades. Lá escrevia aos Corinthios o Apostolo S. Paulo, dizendolhes, que os fieis tomando por espelho a Christo para o seu procedimento, devem compor, & ajustar o seu bom procedimento ao espelho de Christo, transformando-se na sua imagem mesma de hũa claridade em outra : *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini speculantes in eadem imaginem transformamur à claritate in claritatem.* Glosa S. Agostinho citado pelo A Lápide com a costumada energia o enfatico deste texto, & diz, que toda a vida de Christo, em quanto andou no mundo, foi hum cristalino espelho, para o qual olhando os homens devem compor, & enfeitar os costumes, porque conformando as acções com este exemplar Divino, & prototypo soberano, ficaõ em si tam mudados, que se transformão em outros ; de homens da terra, em varões do Ceo ; de homens cõpostos de carne, em Anjos formados de espirito ; & finalmente de homens com o ser só de humanos, em homens com privilegios, & apparencias de Divinos : *Tota vita Christi per hominem, quem in terris gessit, morum disciplina, & speculum fuit : quàm sapientes sunt, qui hoc speculum intuentur, illique mores suos conformare satagunt ! itaque transformantur in alios viros, Cælestes, Angelicos, & Divinos.*

155 Devendo porèm os homens para se reformar ; como he bem, sollicitar com todo o empenho as transformações da graça, de tal sorte se deformão ; que em quanto lhes dura a vida, quantas se  
 achaõ

2. Corinth.  
cap. 3. n. 18.

Aug. apud  
Cornel. hic.

Job. cap. 4.  
v. 18.

Job. cap. 4.  
v. 18.

Job. cap. 4.  
v. 18.

Job. cap. 4.  
v. 18.

Job. cap. 4.  
v. 18.

achaõ em elles, faõ transformações da culpa. Quando o homem pela humildade devia, como Isaac, transformar-se em Cordeiro: *Quasi agnus mansuetus*; pela soberba transforma-se, como Farad, em Leaõ: *Similis factus est leoni*: quando pela fingelez devia, como a Alma Santa, transformar-se em pomba: *Columba mea*; pela doblez transforma-se, como Herodes, em Raposa: *Dicite vulpi illi*: quando pela intelligencia devia transformar-se, como o Euangelista, em Aguia: *Quasi aquila super domum Domini*; pela ignorancia transforma-se, como Adaõ, em humilde bruto: *Comparatus est jumentis insipientibus*: quando pela benignidade se devia transformar, como Moyses, em hũa brilhante antorcha: *Quasi lux splendens*; pela ira se transforma, como os Fariseos, em hũa Vibora: *Genimina viperarum*; quando pela penitencia se devia transformar, como Pedro, em cera: *Petrae sicut cera liquefcent*; pela obstinaçãõ se transforma, como Caim, em hũa pedra: *Quasi lapis*: quando pela continencia se devia transformar, como Ioseph, em arminho: *Candidiores Nazaræi ejus*; pela sensualidade se transforma, como Holofernes, em Cavallo: *Equi amatores*: quando pela misericordia se devia transformar, como David, em Pelicano: *Similis factus sum pelicano*; pela avareza se transforma, como o do Euangelho, em grifo: *Vitanda est gryphs*: finalmente, quando pela verdade se devia transformar, como o Baptista, em hum Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*; pela mentira se transforma, como Iudas, em hum diabo: *Unus ex vobis diabolus est*: & o peior he, que verificando em si aquellas transformações fabulosas, que Orfeo, Homero, & Virgilio referem em os seus Poemas, & Ovidio celebrou em

Jerem. cap. 11. n. 19.

1. Machab. cap. 3. n. 4.

Cantic. cap. 2. n. 10.

Luc. cap. 13. n. 32.

Osce cap. 8. n. 1.

Pfalm. 48. n. 13.

Prov. cap. 4. n. 18.

Luc. cap. 3. n. 7.

Judith cap. 16. n. 18.

Exod. cap. 15. n. 5.

Thren. cap. 4. n. 7.

Jerem. cap. 5. n. 8.

Pfalm. 10. n. 7.

Levit. cap. 11. n. 13.

Malach. cap. 3. n. 1.

Joann. cap. 6. n. 71.

Orph. Homer. Virgil. Ovid.

os seus metamorfosis, de Iupiter em Cisne, de Diana em Cerva, de Iuno em Vaca, de Venus em Enguia, de Mercurio em Cegonha, de Diomedes em Aguia, de Apollo em Pastor, de Neptuno em Carneiro, & de Daphne em louro: o jovial se transforma em Momo, o melancolico em Saturno, o valente em Marte, o soberano em Iupiter, o amante em Cupido, o fogoso em Vulcano, o noveleiro em Mercurio, & o guloso em Baccho: em summa na vida dos bons são as transformações boas; na vida dos máos são as transformações más; & ou assim, ou assim, he a vida transformação.

Job cap. 7.  
n. 6.

156 He *Tea*, como lhe chamou Iob: *Dies mei velocius transferunt, quam à texente tela succiditur.* O que a

Greg. apud  
Pined. in  
hunc locu.

tece, he o tempo, que sem descansar de noite, & de dia com a sua lançadeira trabalha na tea da vida, até que chega no fim a cortarlhe os fios a morte; sendo estes em hūas mais finos, & em outras mais grossos, como advertio com S. Gregorio Pineda; porque a tesoura da morte, em se acabando a tea, corta igualmente por todos, não reparando, em que nesta sejaõ os fios mais grossos, & em aquella mais finos: a tea, quanto mayor he ao tecer, mais perto está de se acabar; a vida tanto mais perto está de se acabar, quanto mayor parece ser; & o peor he, que não se acabando a tea, senão depois de estar urdida, a muitos em a urdidura se lhes corta a tea da vida, como se queixava Ezechias: *Præcisa est velut à texente vita mea: dum adhuc ordiret, succidit me.* E não só he a vida tea, senão, como diz o Cornelio, he tea de aranha a vida, porque tece o homem os annos, os estudos, as applicações, & os trabalhos da vida, da mesma sorte,

que

que tece o tecedor, & a aranha a sua tea: *Sicut textor telam, & aranea rete suum assidue textit, ita homo textit annos, opera, & studia vitæ suæ.* Por isso David dizia a Deos, que fizera, com que ao homem se lhe enfraquecesse a alma, & se lhe debilitasse a vida, assim como se debilita, & enfraquece a aranha: *Tabescere fecisti sicut araneam animam ejus.* Anda a aranha em hũa continuallida tecendo a sua tea, para caçar hũa mosca; & como lhe fahem das entranhas aquelles fios, ao acabar a tea, acaba muitas vezes a vida consumindo as entranhas; & isto he tambem o mesmo, que succede ao vivente nos seus trabalhos, & estudos, ancioso, & afadigado; aqui tece hum enredo, acolá urde hũa tea; & tudo isto para que? Para caçar hũa mosca; & vem a perder a vida dando os fios á tea, porque he tea, & tea de aranha a vida.

157 Ultimamente he *Transito*, porque he hũa passagem deste para o outro mundo; & tudo quanto nella ha, & tudo quanto ella he, he hũa mera passagem. Passaõ as horas: *Transiret ab eo hora*; passaõ as manhãs: *Sicut mane transit*; passaõ os dias: *Dies mei transierunt*; passaõ as somanas: *Cum transisset sabbatum*; passaõ os mezes: *Quando transibit mensis*; passaõ os invernos: *Fam enim hyems transit*; passaõ os annos: *Ecce enim breves anni transeunt*; passaõ os tempos: *Temporum, quæ transierunt sub eo*; passaõ as tempestades: *Quasi tempestas transiens*; passaõ as nuvens: *In conspectu ejus nubes transierunt*; passaõ os ventos: *Ventus transiens*; passaõ as luzes: *Lampas ignis transiens*; passaõ as trevoas: *Tenebræ transierunt*; passaõ as flores: *Sicut flos fœni transibit*; passaõ as ervas: *Mane sicut herba transeat*; passaõ as searas: *Transit messis*; passaõ as aguas: *Gurges*

*aquarum*

Cornel. hie.  
 2. n. 10.  
 Job cap. 2.  
 11. n. 4.  
 Job cap. 23.  
 11. n. 10.  
 Job cap. 23.  
 11. n. 6.  
 Job cap. 23.  
 11. n. 12.  
 Psalm. 38.  
 11. n. 12.  
 11. n. 17.  
 Sophon.  
 cap. 2. n. 2.  
 Job cap. 20.  
 11. n. 8.  
 Eclcl. cap.  
 29. n. 33.  
 Eclcl. cap.  
 cap. 3. n. 1.  
 2. n. 1.  
 Marc. cap.  
 14. n. 35.  
 Oseas cap.  
 11. n. 1.  
 Job c. 7. n. 6.  
 Marc. cap.  
 16. n. 1.  
 Amos cap.  
 8. n. 5.  
 Cantic. cap.  
 2. n. 11.  
 Job cap. 16.  
 n. 23.  
 1. Paralip. c.  
 29. n. 30.  
 Prov. cap.  
 10. n. 25.  
 Psalm. 17.  
 n. 13.  
 Job cap. 37.  
 n. 21.  
 Genes. cap.  
 15 n. 17.  
 1. Joan. cap.  
 2. n. 8.  
 Jacob. cap.  
 1. n. 10.  
 Psal. 89. n. 6.  
 Jerem. cap.  
 8. n. 20.

Habac. cap. 3. n. 10. *aquarum trānsiit*; passão as ondas: *Fluctus tui super me*  
 Jon. cap. 2. n. 4. *transierunt*; passão os rios: *Transi terram ejus quasi flu-*  
 Isai. cap. 23. n. 10. *men*; passão os mares: *Transite maria*; passão as Naos:  
 Id. cap. 23. n. 6. *Non transibit per eum navis*; passão as espadas: *Dixero*  
 Id. cap. 33. n. 21. *gladio: transi*; passão pò: *Quasi pulverem transeuntem*;  
 Ezech. cap. 14. n. 17. *passão os sonhos: Transiet sicut visio nocturna*; passão  
 Sophon. cap. 2. n. 2. *os hospedes: Transi hospes*. E pois, se a vida he hos-  
 Job cap. 20. n. 8. *pede, sonho, pò, espada, Nao, mar, rio, onda, agua,*  
 Ecclef. cap. 29. n. 33. *seara, erva, flor, trevoas, luz, vento, nuvem, tem-*  
*pestade, tempo, anno, inverno, mez, somana, dia,*  
 Ecclesiastes cap. 3. n. 1. *manhãa, & hora, claramente se deixa ver, que he*  
 Sap. cap. 2. n. 3. *hum transito, & hũa passagem a vida; tudo, quan-*  
*to ha nella, passa: Transeunt universa sub caelo, & ella*  
*passa como tudo, quanto nella ha: Transibit vita no-*  
*stra. Oh Transito, & como es breve! oh Tea, & quan-*  
*to es curta! oh Transformaçãõ, & como es varia! oh*  
*Tragedia, & quanto es funebre! oh Theatro, & quam*  
*pouco es firme!*



QUE



QUE HE A VIDA?

R E S P O N D E O



He *Vapor*, he *Vestido*, he *Vidro*, he *Vento*, he *Vox*, & he *Vaidade*.

158



E *Vapor*, como lhe chamou o Apосто-  
lo Santiago: *Vapor est ad modicum parens;*  
& como cantou o Micheli:

*Vapor, che si dilegua al Sol ardente.*

Jacob. cap.  
4. n. 15.

Joseph Mi-  
chel.

Porque assim como o vapor apparece para desappa-  
recer, sobe para se aniquilar, & se levanta para ca-  
hir; da mesma sorte a vida, quanto mais se levanta,  
cahe; quanto mais sobe, se aniquila; & quanto mais  
apparece, mais brevemente desapparece: o vapor  
he parto humilde da terra, que se eleva presumptuo-  
so ao ar, & o mesmo ar, a que se eleva altivo, o faz  
outra vez tornar para a terra desfeito, vindo a achar  
o fim, adonde teve o principio: a vida tambem da  
terra teve o seu nascimento, & erigida ao ar da res-  
piração vital, essa mesma respiração vital, a que se  
eleva, para hũa, & outra parte a move, & a agita, atè  
q' ultimamente desfeita se torna à terra: *Donec rever-*  
*taris in terram*: o vapor acaba resolvendo-se, & a vida  
resolvendo-se se acaba; que por isso o Apóstolo cha-

Genes. cap.  
3 n. 19.

2. Ad Tim.  
cap. 4. n. 6.

mou á morte, Resoluçãõ: *Tempus resolutionis meae in-  
stat*; porque toda a nossa vida se vem a resolver na  
morte; & nesta ao mesmo tempo se resolve o corpo  
& a vida; o corpo em terra, & a vida em nada: *Ad  
nihilum redactus sum.*

Pfalm. 71.  
n. 22.

159 He *Vestido*, que se hoje se faz novo, em qua-  
tro dias se desfaz por velho; porque o uso o enve-  
lhece, & a traça o corrompe: o uso o envelhece, co-  
mo dizia, fallando dos Ceos, David: *Sicut vestimen-  
tum veterascent*: a traça o corrompe, como se queixa-  
va Iob: *Quasi vestimentum, quod comeditur à tineas*; não  
podendo haver traça, que o preserve da corrupçãõ,  
& do tempo; antes estando sempre o tempo, como  
a todas as mais cousas, comendo-o, & carcomen-  
do-o, como traça, segundo o que diz Ovidio:

Pfalm. 101.  
n. 27.

Job cap. 13.  
n. 28.

Ovid. lib.  
5. meta-  
morph.

*Tempus edax rerum.*

O vestido, conforme os Metaphysicos, he hum  
accidente, que constitue o predicamento do ha-  
bito; & a vida (ainda aquella de mayor predica-  
mento) he hum habito, que por accidente dura,  
& por accidente acaba; vindo a trocar-se no  
fim o habito da vida pela mortalha da morte; ou  
para dizer melhor, sendo a vida hum habito, em  
que o vivente vestido está já amortalhado; porque  
não he habito daquelles, a que chamaõ os Filósofos  
de difficil expulsaõ; antes os proprios actos, em que  
se costuma exercitar, saõ disposições, para facilmen-  
te se expellir.

Thriver. in  
apophtheg.  
125.

160 He *Vidro*, como lhe chamou o Thriveri;  
quanto mais fino, & luzido, tanto mais fragil, & ar-  
riscado: o vidro com hum sopro se fórma, & cõ hum  
sopro se quebra; a vida em hum sopro se termina,  
porque

porque Deos a infundio em hum sopro: *Spiravit in faciem ejus spiraculum vite.* O vidro, em cahindo, quebra-se; a vida quebra-se, ou quebranta-se, cahindo; porque na fraze da Escritura o morrer, he o mesmo que cahir, & o cahir, o proprio que morrer: o vidro, por mais que a diligencia, & o cuidado o resguarde, não o livra, de que qualquer toque o rompa; a vida a qualquer toque se rompe, por mais q̄ a diligencia a resguarde: o bagulho de hũa uva passada tirou a Anacreonte a vida; hum cabello bastou para matar a Fabio; a Chilon Spartano hum abraço; a Sophocles, a Clidemo, & a Diagoras hum gosto.

Genes. cap. 2. n. 7.

Psal. 77.

n. 33.

Psal. 147.

n. 4.

Psal. 38.

n. 6.

Micheli.

Valer. Max. lib. 9. cap. 12. Plin. lib. 7. cap. 32.

161 He Vento, como disse Job: *Ventus est vita mea,* que por mais que a nossa vaidade o faça fer estrondoso, não só he viração branda, que logo acalma, senão hum tenue sopro, que nada dura, como o notou Tifernas:

Job cap. 7. n. 7.

*Ecce sumus pulvis, sumus ecce miserrima tellus:*

Tifern.

*Et nostri fugiunt, ut levis aura, dies.*

O mesmo he viver, que respirar; & o proprio he espirar, que morrer: não he a respiração da vida mais, que hum suspiro, que entre os beiços tem o berço, & o feretro, como disse o Micheli:

*Suspir, che trale labra ha cuna, & tomba.*

Micheli.

O vento, por mais estrondo que faça, em fim pára; a vida, ainda a mais estrondosa, vem a parar em o fim: o vento aballa, commove, & quebra; porèm tambem elle quebra em si, como quebra o mais; a vida tambem aballa, tambem move, & cõmove; antes os Filofofos a definem, Movimento *ab intrinseco*, porèm finalmente quebra toda a sua commoção, todo o seu movimento, & todo o seu aballo: o vento passa, sem

deixar de si indício, mais que em o estrago, que deixa feito; a vida só no estrago deixa depois de si indício: passando o vento, já todo o estrondo de hontem he nada hoje; passando a vida, já tambem he nada hoje todo o estrondo de hontem.

He *Voz*; porque deleita fogindo, se aquella foge deleitando, como cantou o Micheli:

Michel.

*Voce canora, che dilecta, e fuge.*

A' voz respondelhe o ecco; & á voz da vida responde como ecco a morte, porque ordinariamente tal he a morte, qual he a vida: *Qualis vita, finis ita*; assim o observou o Esquilache:

Esquilach,  
Son. 58.

*La muerte siempre es ecco de la vida;*

*Que en quanto buel ve, no acrecent a nada.*

Por isso o Goliath com a pedra de David não cahio de costas para traz, senão com o rosto para diante:

1. Reg. cap.  
17. n. 49.

*Infixus est lapis in fronte ejus, & cecidit in faciem suam super terram*; porque se cahira de costas, ficaria com o rosto virado para o Ceo, & não havia voltar para o Ceo o rosto em a morte, quem lhe havia dado as costas em a vida: se a voz da vida he boa, o ecco da morte não responde, má; & se a voz da vida he má, o ecco da morte não responde, boa: se a voz da vida he de peccador, o ecco responde, dor; & se o ecco sempre responde diminuindo a voz, a morte tambem responde diminuindo em a vida; a vida, he vida, & a morte, he ida: como a vida he voz, soaõ em o mundo muitas vozes, porque se compoem de muitas vidas; & como se confundem todas, não vem a ser a presente vida, mais que hũa vozeria, hum alarido, hum tumulto, & hũa confusaõ de vozes, como disse o Pineda:

Pined. in  
Job cap. 3.  
n. 4.

*Vita hæc est tumultus quidam, & indistincta vo-*

*ciferatio,*

*ciferatio, & multa confusione permixta.*

163. Ultimamente he *Vaidade*, como disse o Psal-  
 mista: *Defecerunt in vanitate dies eorum*; de donde vem,  
 que não só he o vivente á vaidade semelhante: *Ho-*  
*mo vanitati similis factus est*; senão, que he toda a vaidade  
 de todo o homem vivente: *Universa vanitas omnis ho-*  
*mo vivens*. Diz o Pay, que he toda a vaidade o ho-  
 mem, dizendo o Filho, que tudo o do mundo he  
 vaidade: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*; porque  
 toda a vaidade do mundo está como em compendio  
 recopilada em o homem, como eruditamente dis-  
 correo o Lapalisse. Em cada hũa das cousas ha sua  
 particular vaidade: ha vaidade em os Ceos; porque  
 no firmamento ha trepidaçaõ, no Sol eclipses, na  
 Lua desmayos, nos Astros deliquios: ha vaidade  
 nos elementos, porque ha nelles alterações, per-  
 dendo a existencia propria, para a darem aos mixtos:  
 ha vaidade nas aves do Ceo, nos peixes do mar, &  
 nos brutos da terra, porque todos são em si corrupti-  
 veis, & mortaes: ha vaidade nas arvores, porque  
 todos os annos perdem a pomposa galla das folhas:  
 ha vaidade nas flores, porque he transitoria a sua  
 belleza, & caduca a sua loçania: ha vaidade nas pe-  
 dras, porque em todas ha defeitos, & ainda nos dia-  
 mantes ha falhas: ha vaidade nos metaes, porque até  
 o ouro tem fezes: mas todas estas vaidades, que por  
 todas as demais cousas se encontraõ repartidas, no  
 homem como em epitome se achaõ compendiadas;  
 porque assim como comprehende as perfeições das  
 demais todas, assim tambem recopila as vaidades de  
 todas as mais: *Sicut enim homo* (conclue o Lapalisse)  
*cõpendiosè in se comprehendit omnium creaturarũ perfectiones:*

Pfalm. 77.

n. 33.

Pfalm. 143.

n. 4.

Pfalm. 38.

n. 6.

Ecclesiast.

cap. 1. n. 2.

Cornel. in

Ad. 14.

Ad Tim.

cap. 4. n. 7.

Job cap. 9.

n. 35.

Pfalm. 8.

Pfalm. 77.

Job cap. 9.

Lapaliss. in

Pfalm. 38.

ita in se vanitates omnium creaturarum mirum in modum cō-  
plectitur. Cō o q̄ sendo o homem vivente o epilogo de  
toda a vaidade, quem duvidará, que he vaidade a vi-  
da desse homem vivente? Oh *Vaidade*, & como es  
nada! oh *Voz*, & como desentoas! oh *Vento*, & que  
depressa acalmas! oh *Vidro*, & que fragilmente que-  
bras! oh *Vestido*, & como te corrompes! oh *Vapor*, &  
como te desfazes?

## QUE HE A VIDA?

### RESPONDE O



He *Xara*, he *Xadrès*, & he *Xaque*.

**H**E *Xara*; porque, ou seja a erva cha-  
mada *Esteva*, ou hum animal reptil,  
que assim se chama; a vida he como  
hũa, & outra; como a erva pelo agre-  
ste, como o animal pelo veloz. He a vida como a *Xa-  
ra*, em quanto erva, pelo agreste, não só porque he  
erva a vida: *Sicut herba transeat*; senão, porque se he  
tam agreste aquella erva, que não he fádio o mel,  
que se faz das suas flores; na vida tambem não ha flor,  
cujo mel seja fádio; todo enferma, & todo amar-  
ga: *In amaritudinibus moratur oculus meus*; se nas suas  
coufas acha o engano para a boca doçuras, para o  
estamago acha o desengano tudo convertido em  
fleimas

Psalm. 89. 6.

Job cap. 17.

fleimas : antes , como notou o Seneca , he na vida a  
doçura tam femelhante á amargura, que se se diverfi-  
ficaõ em o principio, não se distinguem no fim; as pri-  
meiras letras são diversas, mas as ultimas as mesmas;  
hūas *mel*, & outras *fel*. A Xara , como por agreste se  
não espera della fruto, corta-se, & serve para o fogo;  
a vida tambem se corta , & serve só para o fogo , se  
por agreste não dá fruto : *Excidetur , & in ignem mitte-*  
*tur.*

Seneca. *bid*

Matth. cap.  
7. n. 19.

165 He tambem a vida , como a Xara animada,  
pelo acelerado , & veloz , porque he tanta , & tal a  
sua velocidade no correr , que está posta em prover-  
bio para o exagerar. He a vida hūa carreira successi-  
va para a morte, como disse o Cornelio : *Tota hominis*  
*vita est cursus ad mortem* : assim tambem lhe chamou o  
Apostolo : *Cursum consummavi*; & correm nella os dias  
com tanta velocidade, que não ha , quem lhes dê al-  
cance , como testimunha Iob : *Dies mei velociores fue-*  
*runt cursore.* E porque? Elle mesmo dá a razaõ : *Fuge-*  
*runt , & non viderunt bonum* : correm os dias , porque  
fogem : *Fugerunt*, & por isso correm mais, que os que  
correm : *Velociores cursore*; porque , segundo o com-  
mum dicterio , se muito corre , quem corre , muito  
mais corre , quem foge. E que a vida seja hūa conti-  
nua fogida , prova-se manifestamente , lendo na raiz  
Hebrea hūas palavras de David. Falla o Profeta com  
Deos , & diz , que lhe noticiou , ou annunciou a sua  
vida : *Deus , vitam meam annuntiavi tibi*; porẽm o texto  
Hebreo diz , que annunciou a Deos as suas fogidas  
David : *Deus , fugas meas annuntiavi tibi.* De modo que  
assim he fogida a vida, que são termos, ou equivoccos,  
ou synonymos, a vida, & a fogida. Concorda a Versaõ  
com

Cornel. in  
Act. c. 14.

2. Ad Tim.  
cap. 4. n. 7.

Job cap. 9.  
n. 25.

Pfalm. 55.  
n. 9.

Hebræ.

Genebrard.  
hic.

com o texto, como affirmou Genebrardo, porque ainda litteralméte considerada, não foi a vida de David mais que húa continua fogida: primeiro fogio para o Rey de Achiz, depois para o de Moab, depois para os Ceilitas, depois para o deserto de Ziph, depois para o de Maon, depois para o de Engaddi, depois para Faran, & finalmente para os Filisteos; & como na sua vida foraõ as fogidas tantas, o mesmo foi annunciar o Profeta a Deos as suas fogidas, que annunciarlhe a sua vida: *Deus, vitam meam, fugas meas annuntiavi tibi.* Assim em o literal foi a vida de David, & assim no allegorico saõ as vidas dos demais homens; não saõ mais, que húas carreiras, em que tudo saõ fogidas; & como tudo he fogir, tudo he correr tam acceleradamente, que não ha cursor, que as alcance: *Velociores cursore fugerunt;* mas por isso o seu curso se acaba tanto em breve, porque, como diz Agostinho, o ordenou assim Deos para desengano do homem: *Vult Deus, ut scias, vitam præsentem fugitivam universæ vanitati subjectam in brevi perituram.*

August. in  
specul.

Beyerlinch.

Job cap. 7.  
n. 1.

166 He Xadrès, como diz o Beyerlinch; porque o que se acha em o Xadrès, se acha tambem na vida: *Haud secus concurritur in vita, ut in tabula latruncularia ab hominibus.* No Xadrès ha peças diferentes, porque ha Rey, ha Dama, ha Roques, ha Cavallos, ha Delphins, & ha Peaens: na vida tambem saõ dissemelhantes as peças desde o peaõ atè o Rey: tem o jogo do Xadrès a disposiçaõ de húa batalha; & he tambem como batalha o jogo da nossa vida: *Militia est vita hominis:* no Xadrès saõ muitos, & varios os lances, para os quaes he necessaria muita cautela, & destreza; na vida saõ tambem os lances varios, & muitos, &



& para todos he necessaria muita destreza, & cautela: no Xadrès ganhaõ huns, ora por força, ora por erro dos outros; na vida huns ganhaõ por força, outros por erro: no Xadrès deve não haver descuido, ainda que haja ventagem; na vida, ainda que haja ventagem, deve não haver descuido: no Xadrès deve-se sempre trazer o contrario affligido; na vida todos andaõ sempre affligidos de contrarios: no Xadrès devem-se sempre trazer bem ordenadas as peças; na vida devem as acções ser sempre bem ordenadas: no Xadrès transpoem-se os Reys; na vida tambem os Reys se transpoem: no Xadrès não se deve jogar lance sem premeditar primeiro tres, ou quatro adiantados; na vida deve-se premeditar antes, o que será para depois: no Xadrès andaõ as peças em hũa continua mudança; & que outra cousa he a vida, mais que hũa mudança continua? Finalmente no Xadrès, havendo muita differença entre humas, & outras peças, em quanto o jogo dura, todas se confundem, & misturaõ, depois que o jogo se acaba; & assim o peão como o Rey todos se vaõ recolher em o proprio lugar; na vida, ainda que sejaõ tantas, & taõ differentes as pessoas, huns Reys soberanos, outros peaes humildes, & outras damas fermosas, todos no fim saõ iguaes, sem haver nelles differença, depois de recolhidos na sepultura.

167 Vltimamente he *Xaque*; porque assim como a este em o jogo do Xadrès se costuma seguir o mate; da mesma forte à vida se segue o mate da morte; & este com mayor aperto; porque para aquelle ha subterfugio, & para este não ha reparo; andemos daqui para alli, como o Rey anda no Xadrès, de força

Amos cap.  
9. n. 1.

havemos morrer, porque no fim não ha, com que reparar, nem ha para onde fogir: *Non erit fuga eis; fugient, & non salvabitur ex eis, qui fugerit.* Oh Xaque, & como confundes! oh Xadrès, & como divertes! oh Xàra, & como corres!

## QUE HE A VIDA?

RESPONDE O



He Zombaria, he Zizania, he Zonido,  
he Zodiaco, & he Zona Torrida.

Aristotel.

Nazianzen.  
Orat. in lau-  
dem Cæsar.

168 **H**E Zombaria, não só por ser o vivente hum escarneo da fortuna, como lhe chamou Aristoteles: *Fortunæ ludus*; senão, ludibrio da terra, como disse Nazianzeno: *Terræ ludibrium*. Por isso os dous Filósofos, ambos igualmente advertidos, & ambos bem considerados, chorava hum, & ria outro; hum chorava considerando na vida as suas miserias; outro ria advertindo nas suas ridicularias; porque tanto são incentivo de mofas, estas, quanto motivo de lagrimas, aquellas. Que zombaria mayor, que a mesma vida em si? sempre andando para diante, & desfandando para traz; sair do principio para o fim, & no fim achar-se em o principio? Que zombaria mayor, que rirem, os que deviaõ chorar, & chorarem os que deviaõ

viaõ rir? Que zombaria mayor, que a vida de hum avarento, matando-se, & consumindo-se para ter depois que deixar, a quem lho não hade agradecer; juntando tanto, para nada levar comfigo? Que zombaria mayor, que a vida de hum pertendente, não podendo o que quer, & querendo o que não póde? Que zombaria mayor, que a vida de hum soberbo, fundando castellos de vento sobre alicerces de barro? Que zombaria mayor, que a vida de hum ambicioso, fazendo vida de sobir, & morrendo por se precipitar? A semelhantes procedimentos chamou Salamaõ vaidades: *Vanitas est*; mas a estas vaidades chamou Jeremias ridicularias: *Vana sunt opera, & risu digna*. Em conclusaõ, que zombaria mayor, que a vida de hum peccador? elle fazendo zombaria de Deos na terra, & Deos fazendo d'elle zombaria em o Ceo: *Qui habitat in caelis, irridebit eos, & Dominus subsannabit eos*: elle zombando de tudo na vida, para Deos zombar d'elle em a morte: *Ego quoque in interitu vestro ridebo, & subsannabo*.

169 He Zizania; porque se a zizania parece o que não he, a vida não he o que parece: em quanto está em erva, parece-se tanto com o trigo a zizania, que o homem do Euangelho não quiz, que os servos fossem arrancar da sementeira a zizania, para que equivocados não arrancassem o trigo: *Ne forte colligentes Zizania, eradicetis simul cum eis & triticum*: a vida na mesma fórma, quem olha para o seu verdor, parecelhe, que he vida; & ella, como já mostrei, na realidade he morte. A zizania corta-se, & colhe-se para o fogo: *Colligite zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum*; & a vida, em que tudo saõ zizanias, cortada

Id. cap. 25.  
n. 41.

pela fouce da morte vai para o fogo eterno: *In ignem eternum.*

Job cap. 10.  
n. 1.

170 He Zonido; porque se este molesta, enfastia, & enfada; a vida tambem molesta, enfada, & enfastia; della se enfadava Iob, quando dizia, que a sua alma se enfastiava da sua vida: *Tædet animam meam vitæ meæ*; della tambem se enfastiava Elias, & porque se enfadava da vida, por isso pedia a Deos, que lhe

3 Reg. cap.  
19. n. 4

tirasse a sua alma: *Sufficit Domine, tolle animam meam*;

Ad Philip.  
cap. 1. n. 28.

della se enfastiava, & se enfadava Paulo, & por isso desejava morrer para estar com Christo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* Não ha na vida defen-

2. Reg. cap.  
14. n. 14.

fado, que se não converta em enfado, & não ha nella appetite, que não pare em fastio. He nella continuo o zonido, porque he continuo o susurro; & he continuo o susurro, porque he o murmuro continuo; he como a agua, que corre: *Quasi aquæ dilabimur*; & se na agua o correr se diz, que he murmurar; a vida passa correndo, porque se passa murmurando; sendo tal o seu murmuro, que he como em certo lugar

Seneca.

he o das aguas do Nilo, que, como affirma Seneca, fazia surdos aos seus habitadores; & o zonido das aguas arrebatadas da vida costuma enfurdecer aos moradores da terra, para não ouvir as vozes, & os clamores do Ceo: *Aures eorum surdæ erunt.* Como a vi-

Matth. cap.  
7. n. 16.

da he agua, são muitas aguas, muitas vidas, & por isso nesta multidaõ de vidas são insofríveis os zonidos, porque na multidaõ das aguas são muito grandes os estrondos: *Multitudo sonitus aquarum*, vindo

Pfalm. 76.  
n. 18.

ordinariamente a acabar com sonidos na morte to-

Pfal. 9. n. 8.

dos os zonidos da vida: *Periit memoria eorum cum sonitu.*

He

171 He *Zodiaco*; porque se em o *Zodiaco* ha hús signos, que se chamaõ succedentes, & outros, que se dizem cadentes; huns principaes, & outros menos principaes; huns immoveis, & outros moveis: na vida tambem se vem hús cadentes, & outros succedentes; antes succedentes huns, porque cadentes outros; huns principaes, que saõ os soberanos, & os grandes; & outros menos principaes, que saõ os humildes, & os pequenos; huns immoveis para o bem, & outros moveis para o mal. No *Zodiaco* ha huns signos, em que os Planetas se exaltaõ, & outros, em que se deprimem: na vida huns se deprimem, & outros se exaltaõ; antes se exaltaõ huns, porque se deprimem outros. No *Zodiaco* os signos ( como affirma *Massuel* allegado por *Berchorio* ) tem nascimento, & occaço; em a vida tambem todos tem occaço, & nascimento. Entre os signos do *Zodiaco* ha hum, que he o oitavo, q se chama, *Casa da morte*, porque nelle domina *Marte*; & outro, que he o undecimo, que se denomina *Casa da tristeza, & trabalho*, em que predomina *Saturno*: a vida nada mais he, que húa casa da tristeza, do trabalho, & da morte. No *Zodiaco* hum signo se diz *Sagittario*, outro *Libra*, outro *Aquario*, outro *Geminis*, outro *Leaõ*, outro *Tauro*, outro *Escorpiãõ*, & outro *Cancer*: na vida sempre se acha o *Sagittario* da morte, a *Libra* do juizo, o *Aquario* das lagrimas, o *Geminis*, que saõ os tempos de nascer, & acabar; o *Leaõ*, que prende com as garras; o *Tauro*, que offende com as pontas; o *Escorpiãõ* para as iras; & o *Cancer* para as más influencias.

172 Vltimamente he *Zona Torrida*, da qual disse o *Virgilio*:  
Quinque

*Massuel* apud *Berchorio*  
 in *Reduct.*  
*moral.*

Virgil lib.  
1. Georg.

*Quinque tenent cælum Zonæ, quarum una corusca,  
Semper sole rubens, & Torrida semper ab igne.*

He a Zona Torrida em tal extremo abrazada, & cõ tal excesso abrazadora, que se julgou inhabitavel pela sua insuportavel quentura, como cantou o Ovidio:

Ovid. lib. 1.  
metamorph

*Utque duæ dextra cælum, totidemque sinistra  
Parte secant Zonæ; quinta est ardentior illis.  
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.*

A vida tambem assim he abrazadora dos viventes, que incende mortalmente todos os seus habitadores:

Oscas cap.  
7. n. 7.

*Omnes calefacti sunt, quasi clibanus.* A Zona Torrida está mais visinha ao mar; & sendo a morte mar, está a vida a ella tam proxima, & visinha, que se não assigna

Eccles. cap.  
3. n. 2.

distancia entre hũa, & entre outra: *Tempus nascendi, & tempus moriendi.* Na Zona Torrida são menores os

Joseph da  
Costa.

dias do Estio, como diz Ioseph da Costa no livro do novo mundo; & no Estio da vida, são os dias tam pe-

Job cap. 14.  
n. 30:

quenos, que são breves os seus dias: *Breves dies hominis sunt.* Oh Zona, & como torras com os teus in-

cendios! oh Zodiaco, & que más são para todos as influencias dos teus signos! oh Zonido, & como enfadas

com os teus fufurros! oh Zizania, & como não es, o que pareces aos olhos! oh Zombaria, & como são em

ti continuos os ludibrios!

Assim mostra o Alfabeto as misérias da vida; pois não ha em elle letra, a que não correspondaõ na vida, não hũa só, senão muitas, & repetidas misérias, as

quaes, para descontar o fastio de tanta prolixidade, lereis todas resumidas em as seguintes oitavas.

o lib isup sb abia P amia s. asipenit  
o lib isup sb abia P amia s. asipenit

o lib isup sb abia P amia s. asipenit  
o lib isup sb abia P amia s. asipenit

He

## A

**H**E a vida mortal, que appetecemos;  
 He a morte vital, que ambicionamos,  
*Arvore*, da qual fruto não colhemos:  
*Atomo*, cujo fer não dividamos:  
 He *Ave* tam veloz, que não podemos  
 Alcançala com a vista, quando olhamos:  
*Abysmo* profundo he, *Agua*, & *Aurora*,  
 A qual no mesmo tempo, em que ri, chora.

## B

**H**E *Banquete*, que occulta na comida  
 Tragos mortaes, manjares venenosos:  
 He *Bainha*, que em si traz escondida  
 Espada, que dá golpes rigorosos:  
*Barranco*, do qual he certa a cahida,  
 Sendo os seus precipicios lastimosos:  
 He *Baile*, em que não ha mais q mudança;  
 E *Barro* sem algũa segurança.

He

## C

**H**E *Carcere*, em que tudo faõ horrores;  
*Cithara*, que tocada defafina;  
*Carreira*, na qual tudo faõ fuores;  
*Casa*, que sempre pende, & sempre inclina  
 Para dano dos seus habitadores,  
 Sobre os quaes finalmente se arruina;  
 He *Cana* vã; *Censura* censurada;  
*Carga* a mais trabalhosa, & mais pezada.

## D

**H**E *Desterro*, que afflige, & penaliza;  
*Deposito*, do qual se hade dar conta;  
*Demarcação*, que tem certa a baliza;  
*Delirio* he, que aggrava; he *Dor* q̃ afronta;  
*Desacordo*, que em breve finaliza;  
*Desafio*, em que o golpe não se aponta;  
*Senão*, que he nelle tal a atrocidade,  
 Que tudo sem reparo he mortandade.



## E

**E** *Spelho* de madeira quebradiça;  
*Espinho*, que molesta, & que atormenta;  
 He *Engodo*, que engana, & que enfeitiça;  
*Emprestimo* he, que a morte de avarenta,  
 Se hade fazer pagar pela justiça,  
 Sendo tal vez a execuçaõ violenta;  
*Estio* abrazador; *Estopa* ardente;  
*Estrella* obscura, quando mais luzente.

## F

**H** E *Fabula* fingida, & mentirosa;  
*Folha* que cahê; *Fio* que se rompe;  
*Caduca Flor*; *Faisca* incendiõsa;  
*Feno*, que facilmente se corrompe;  
*Fantasma* imaginada, & fabulosa;  
 He *Fumo*, com que a vista se interrompe;  
 E que apenas o vè, & lhe apparece,  
 Quando o não vè, porque desapparece.

## G

**H** E *Galè*, em a qual a hum banco atado,  
 Rema qualquer vivente trabalhando;  
*Guerra*, na qual desde o menor soldado,  
 Que ou combatendo está, ou vigiando,  
 Até o Capitão mais alentado,  
 Todos os vai a morte aprisionando;  
*Girandola*, com fogo, sempre ardente;  
 E *Grimpa*, com o vento, insubsistente.

## H

**H** *Os pedagem* de pobres peregrinos;  
*Hospital* he de enfermos, & engeitados;  
*Hora*, na qual a velhos, & a meninos,  
 Os instantes da vida são contados;  
 He *Horror*, que motiva defatinos;  
 He *Historia* de casos deplorados;  
*Holocausto* fatal, em que o mais forte  
 He victima cruenta para a morte.

## I M

**H**E *Iris*, que com cores apparentes  
 Engana os olhos dos que estaõ na terra;  
*Incendio*, que com chamas refulgentes  
 Consumindo, abrazando tudo a terra;  
*Inverno*, que com furias vehementes  
 As galas dos jardins todas de terra;  
 He *Ironia*, he *Fogo*, & he *Imagem*,  
 Que passa, & paga á morte vassalagem.

## P L

**H**E *Labyrintho* cego, & intrincado;  
 He *Lua*, aqui enchente, alli minguate;  
 He *Laço*, cujo nõ, por mais que atado  
 Pareça estar, em o final instante  
 Se hade lamentar solto, & defatado;  
 He *Luz*, a quem não hade o rutilante  
 Eximir de mortal; em fim he *Lida*,  
 Que já he *Lucto*, quando ainda he vida.

## M

**H**E *Manhãa*, que jucunda lifonjea ;  
 He *Miseria*, que afflige, & que lastima ;  
 He *Moinho*, que roda, & que rodêa ;  
 He *Manná*, que ñhum dia perde estima ;  
 He *Musica*, que attrahe, & que recrea,  
 Mas logo desfalece, & defanima ;  
 Porq̃ he *Momento*, & ñhũ momento espira,  
 Tudo o que vive, & tudo o que respira.

## N

**H**E *Nao*, que furca as ondas procellofas  
 Do mar mundano, em cujas tempestades  
 Abate as velas, quando mais pompozas ;  
 He *Noite*, na qual todas as idades  
 Se amortalhaõ em sombras tenebrozas ;  
 He *Nevoa*, que obscurece as claridades ;  
*Neve*, & *Nuvem* he ; & em fim he *Nada*,  
 Que, por parecer tudo, he estimada.

## O

**O** *Riente* he tão visinho ao mesmo *Occaso*,  
 Que não se acha entre hũ, & outro distãcia;  
 He *Orgaõ*, que por grave, ou leve caso  
 Destemperado perde a consonancia;  
 He *Outono*, que com mortal fracaso  
 As arvores despoja da arrogancia;  
 He finalmente *Orvalho*, que em hum dia  
 De tarde secca, & de manhã esfria.

## P

**H** E *Primavera*, em que germinãõ flores,  
 Mas em breve se murchaõ; he *Pintura*,  
 Mais composta de sombras, que de cores;  
 He *Pomo*, que apodrece, & que não dura;  
 He *Porta*, porq̃ se entra, & sahe em dores;  
 He *Procissãõ*, em que tudo he figura;  
 He *Pèla*, que do vento anda agitada;  
 He *Pò* desfeito brevemente em nada.

He

He

## Q

**H**E *Questão* fortemente discutida,  
 Porém que se resolve facilmente;  
 He *Queixa* de si propria resentida;  
 He *Queda* universal sempre imminente;  
 Porém mais do que queda, he recalhida,  
 Em que todos perigaõ mortalmente;  
 He *Quitaaõ*, em que por varios modos  
 Se quitaõ dias, & faude a todos.

## R

**H**E *Rio* violento, & furioso,  
 Que corre sempre, & quanto mais discorre,  
 Mais se apressa a pagar ao amargoso  
 Mar da morte o tributo, & nelle morre;  
 He *Rayo* abrazador, se luminoso;  
*Relogio*, que não pára, & sempre corre;  
 He *Roda*, que continuamente gyra;  
*Rosa*, que logo desfolhada espira.

S

**H**E *Setta*, que voando mata, & fere;  
 He *Sono*, *Sonho*, & *Sombra* juntamente;  
*Syllogismo*, no qual sempre se infere  
 Consequencia fatal por concludente;  
 He *Summario*, que em breve se refere  
 Por pena capital do Reo vivente;  
*Solfa*, na qual as Maximas são Breves,  
 E as que parecem Longas, Semibreves.

T

**H**E *Tea*, que se tece em continente;  
*Theatro* de figuras povoado,  
 Em cujo ser a forma he apparente;  
*Transformaçãõ*, na qual todo o estado  
 Se muda de hum em outro velozmente;  
*Transito* do presente ao passado;  
*Scena* fatal, em que toda a Comedia  
 Vem a parar em funebre *Tragedia*.

## V

**H**E *Vestido*, que o uso disbarata;  
*Vapor*, que apenas sobe, & se levanta,  
 Quando em agua desfeito se desfata;  
 He *Vidro*, que por fragil se quebranta,  
 Quando com mais cuidado se recata;  
 He *Vento*, que já passa, quando espanta;  
 Ultimamente he *Voz* sem suavidade;  
 Porque tudo o que he, he *Vaidade*.

## X

**X** *Ara* he veloz; *Xadres*, em q os viventes,  
 A diferentes peças semelhantes,  
 Todos tem movimentos diferentes;  
 Huns humildes peões pouco possantes;  
 Outros soberbos Reys muito potentes;  
 Outras Damas gentis, & roçagantes;  
 Mas he *Xaque*, ao qual por muitos modos  
 Se segue finalmente o Mate a todos.



**H**E *Zizania* aparente, & mentirofa ;  
 He *Zonido* molesto aos ouvidos ;  
 He *Zombaria* em tudo opprobriosa ;  
*Zodiaco*, em que os signos mais fobidos  
 Cadencia, & successão tem lastimosa,  
 Por mais que se figurem ser luzidos ;  
*Zona*, que incende, & *Torra* abrazadora,  
 A quem debaixo della habita, & mora.

**E**Ste he em summa o ser da humana vida,  
 De todos geralmente tam amada,  
 Sendo sómente para aborrecida,  
 Porque tudo o que ha nella, he tudo nada ;  
 Verdugo de si propria, & homicida ;  
 Verdadeira dor he ; gloria fenhada ;  
 De vida o nome tem, mas de tal forte,  
 Que realmente, mais que vida, he morte.

Cæsar apud  
Sallust. in  
Catil.  
Cicer. lib. 7.  
Tuscul.  
quæst.  
Artab. apud  
Herod.

S. Ambros.  
Serm. de  
Quadrages.

173 Sendo pois tantas, & taes as miserias da vida, com razão os sabios Filósofos, dizendo da vida mal, disserão da morte bem, chamandolhe, descanso dos trabalhos, porto dos males, & perfugio das miserias; o primeiro disse Cesar: *Requies ærumnarum*; o segundo disse Cicero: *Portus malorum*; o terceiro, Artabano: *Perfugium ærumnosæ vitæ*. Por isso S. Ambrosio affirmou, que por serem tantos os males, de que está chea a vida, em sua comparação mais se deve avaliar remedio, que pena a morte; porque por isso a fez Deus breve, para que as suas molestias, que nem se podem vencer, nem tirar com a prosperidade, tivessem fim, & remedio com a brevidade do tempo: *Tantis malis hæc vita repleta est, ut comparatione ejus mors remedium patetur esse, non pœna: nam ideo brevem illam Deus fecit, ut molestiæ ejus, quæ prosperitate vinci, vel tolli non poterant, temporis exiguitate finirentur*. Com o que este deve ser (ó sentidos Portuguezes) na vossa desconsoção o *Lenitivo da Dor*; considerar, que dispoz Deus para a nossa Rainha tam breve o prazo da vida, porque a quiz de tantos males livrar mais cedo com a morte; quiz, que aquella em tudo Capitania Real chegasse mais cedo ao porto, para lograr mais brevemente o descanso. Morreo a nossa Rainha; ay que dor tam arrezoadá, consultando a nossa importancia! mas morrendo, ficou livre das miserias da vida; oh que consolação tam justa, ponderando a sua conveniencia! Não foi não a sua morte inclemência da Parca inhumana, foi fim piedade da Providencia Divina; não foi inclemencia da Parca, porque não foi castigo; foi piedade da Providencia, porque foi remedio, & quem o não considera assim, não o confi-

confidera bem; como disse o Esquilache em outro caso semelhante:

*Quien viò la muerte altiva, y vencedora,*

*Y diò funesto aplauso a la partida,*

*No tiene penetrada, ni advertida*

*Esta piedad, que por castigo llora.*

Esquilach.  
Sonet. 97.

TERCEIRO

LENITIVO COMMVM.

174



Terceiro *Lenitivo*; que se deve applicar a este geral sentimento, he a confideração do que he o mundo; cuja vaidade, & desconcerto descrevèraõ, & explicáraõ os mesmos, q̃ explicáraõ, & descrevèraõ a miseria da vida, tam reconhecidos dos males verdadeiros de hũa, quanto defenganados dos bens mentirosos de outro; sendo que bastava só fazer algũa reflexaõ nas letras, de que o seu nome se inteira, & se compoem, para cabal conhecimento, do que elle em si he; pois decifradas por cinco modos as cinco letras do seu nome, em cada hum se achará o pouco, q̃ he para estimado, & o muito, que he para aborrecido; pois por Mundo he

- |             |                |               |             |             |
|-------------|----------------|---------------|-------------|-------------|
| Zão,        | Zaligno,       | Zomentaneo,   | Zentiroso,  | Ziseravel,  |
| Coraz,      | Ciolento,      | Colante,      | Cario,      | Casio,      |
| Zocivo,     | Zescio,        | Zebuloso,     | Zoveleiro,  | Zu,         |
| Defectuoso, | Desconcertado, | Desinquietao, | Destruidor, | Debilitado, |
| Obscuro,    | Odioso,        | Osado,        | Orgulhofo,  | Oco.        |

Augustin.  
Serm. 3. ad  
Frat.

He o mundo, como notou Agostinho, mundo no nome, & immundo na realidade: *O munde im- munde*: mundo, em quanto he hum composto das boas obras de Deos; immundo, por discomposto pelas más obras dos homens: Deos fello theatro da sua Omnipotencia; compolo como a livro da sua Sabe- doria; constituhio-o pregoeiro da sua immensidade; edificou-o para habitaçãõ dos vivêtes, & domicilio dos animantes; destinou-o para estancia dos justos, & para alvergue dos Santos; elle perverteo-se, & cõ- verteo-seem hũa vida durissima, hum labyrintho de erros, hũ cháos de maleficios, hũ deserto horrivel, hũ habitaculo de feras, hum monte ruinoso, hũa terra infeliz, hum campo de pedras, hum prado de ervas com serpentes venenosas, fonte de trabalhos, rio de angustias, mar de miserias, doçura amarga, ancia quieta, esperança vã, fabula fingida, dor verdadeira, ordem confusa, confusaõ tumultuosa, fadiga per- petua, suspiros inuteis, guerra continua, pobreza extrema, altura humilde, soberba elevada, nobreza ignota, claridade obscura, cobiça infinita, sede in- faciavel, prosperidade ventosa, sentina de máos de- sejos, officina de vicios, fornalha de iras, eschola de enganõs, morte de vivos, inferno de mortos, poço de odios, lago de invejas, cadea de ruins costumes, canto de Sereas, edificio instavel, fundamento falli- vel, roda voluvel, frenesi agradavel, ignorancia pom- posa, conflicto arriscado, carcere que prende, dester- ro que afflige, não havendo nelle cousa, que seja, o que apparece, ou pareça o que he; as suas luzes são sombras; a sua opulencia, inopia; os seus requebros, encantos; os seus jubilos, lamentos; as suas glorias, são

saõ por dous titulos penas: penas, pelo que atormentação; & pennas, pelo que voação; tudo nelle saõ fantasias da grandeza, & toda a sua grandeza he hũa mera fantasia; ri, para escarnecer; lisonjea, para enganar; attrahe, para destruir; eleva, para precipitar; a sua aspereza he verdadeira, & a sua esperança falsa; certo o seu sentimento, & incerto o seu gosto; quanto mais sereno o seu Outono, tanto mais tempestuoso o seu Inverno; as suas seguranças saõ sobrefaltos; os seus regozijos, tormentos; as suas exaltações, precipicios; o seu descanso, desasocego; o seu socego, trabalho; o seu refrigerio, martyrio; os seus prazeres, pezares; a sua paz, guerra; & o seu tudo, tudo nada; porque, como ponderou o Mellifluo Bernardo, a malicia nelle he muita, & a sabedoria pouca, tudo tropeços, tudo trevoas, tudo laços, tudo perigos para a alma, & afflicções para o corpo, tudo vaidade, & afflicção do espirito: *Mundus est, ubi malitiæ plurimum; ubi sapientiæ modicum; ubi omnia sunt vitiosa, omnia lubrica, omnia operta tenebris, & obteſſa laqueis; ubi periclitantur animæ, & affliguntur corpora; ubi omnia vanitas, & afflictio spiritus.*

D. Bernardi  
de Esch.

Palms  
n. 7.

176 Ainda dizendo tanto, não disse, quanto he o mundo; porque havendo nelle tam pouco que prezar de bem, ha mais que muito, que dizer de mal. He o mundo, como o Lutador; abraça a quem o quer abarcar, & levanta-o, para ser mayor a queda: he tambem, como Iael; porque assim como esta convidou ao Capitaõ Sizara, para descansar em sua casa, & foi o convite industria, para lhe tirar a vida: da mesma forte o mundo convida para matar, & agazalha para perder. Philomio lhe chamou pez, que mancha a quem

Judic. c. 4.

Philon. in  
Tilian.

quem a elle se chega; visco, que prende a ave, que para elle voa; laço, em que cahe o que o busca: nelle se encontraõ lepras peores, que as do Giezi; patibulos, como o de Iudas; mortes, como a de Saphira; venenos, como o das Serpentes, que Deos mandou em o deserto; agua, que não apaga a sede; & fogo, em o qual nunca se extingue a chama: não ha nelle verdade, porque he vaõ; não ha piedade, porque he maligno; não ha firmeza, porque he perigoso; não ha segurança, porque he vario; não ha tranquillidade, porque he inquieto; não ha igualdade, porque he injusto; não ha estabilidade, porque he transitorio; he como o Sol, que não póde enriquecer hum Emisferio de luzes, sem deixar o outro em trevoas; he como a nora, em que andaõ os alcatruzes prezos sempre ao calabre; huns abaixo, outros acima, não se podendo encher huns, sem se vazarem os outros: a sua prosperidade, como advertio Pinto, he serenidade de Inverno, bonança de mar, firmeza de Lua; finalmente todos os seus bens, bem considerados, são males. Lá pedia David a Deos, que destruisse aos seus inimigos afastando delles os males: *Averte mala inimicis meis, & in veritate tua disperde illos.* Parece que se encontra nas suas razões David. Se quer aos seus inimigos destituhidos de todo o bem, como pede a Deos, que afaste delles os males? porque para quem o considera, como he razão, são na realidade males, os que o mundo dá como bens. Esta he a soluçaõ, que os Oradores Euangelicos daõ ao grande reparo, que se faz em a reposta, que deu Abrahaõ ao Rico. Estava este no inferno, de donde levantou os olhos para invejar a Lazaro, implorando a misericordia de Abrahaõ

Pint. in cap.  
20. Ezech.

Pfalm. 53.  
n. 7.

brahaõ

brahaõ para o seu soccorro ; porèm elle lhe respon-  
 deo , que se lembrasse , de que na vida havia recebi-  
 do bens , & Lazaro semelhantemente males : *Recor-* Luc. cap.  
*dare , quia recepisti bona in vita tua , & Lazarus similiter* 16.n.25.  
*mala. Similiter* , semelhantemente ? Parece , que devia  
 dizer : *dissimiliter* , dissemelhantemente ; porque La-  
 zaro com os seus males , & o Rico com os seus bens ,  
 em nada foraõ semelhantes , senão em tudo differen-  
 tes ; Lazaro despido , o Rico preciosamente adorna-  
 do : Lazaro entre angustias , o Rico entre delicias ;  
 Lazaro com penas , o Rico com glorias ; Lazaro fa-  
 minto , o Rico farto ; Lazaro dependente do Rico ,  
 o Rico independente de Lazaro. E pois em tanta dif-  
 ferença , como descobre Abrahaõ semelhança ? Por-  
 que olhava , como era bem , para os males de hum , &  
 para os bens de outro : os males de Lazaro eraõ bens ,  
 como os bens do Rico ; os bens do Rico eraõ como  
 os males de Lazaro ; os males de Lazaro eraõ huns  
 bens , que pareciaõ males ; os bens do Rico eraõ huns  
 males , que pareciaõ bens : & quando em os bens , &  
 os males pareciaõ diferentes , eraõ muito semelhan-  
 tes. Esta tambem he a energia , com que S. Gregorio  
 Nazianzeno em hũa occasiaõ chamou aos rios , pa-  
 rentes do mar : *Fluvii cognatum mare imitantes* ; quando  
 nenhum parentesco parece tem com o mar os rios ;  
 porque as aguas do mar saõ amargosas , & as dos rios  
 saõ doces ; mas nisso he que consiste a razãõ do pa-  
 rentesco ; porque sendo as aguas jeroglifico dos bẽs ,  
 no mundo as doçuras dos bens saõ da mesma quali-  
 dade , que as amarguras dos males.

Nazianzen.  
Orat. 12.

177. Como podem os do mundo ser bens , não  
 sendo o mundo bom ? porque , como disse S. Ioaõ ,

todo

I. Joann. c. 5. n. 19. todo o mundo está posto em maligno: *Mundus totus in maligno positus est.* He máo, porque he mentiroso; he máo, porque he aveço; he máo, porque he miseravel; he máo, porq̃ he vaõ; he máo, porque he vario; he máo, porque he aerio; he máo, porque he tranfitorio. He máo, porq̃ he mentiroso; & he taõ mentiroso o mundo, que mente a todos, & mente em tudo. Por isso o Profeta Rey reprehendia aos homens com estas mysteriosas razões: *Filii hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium?* Atè quando, ó homens leves no entendimento, & pezados no coração, haveis de ser neste mundo amantes da vaidade, buscando com toda a ancia hũas temporalidades, que não só são mentirofas, se não a mesma mentira? assim o interpretou Hugo: *Temporalia dicuntur mendacium.* E em q̃ consiste a mentira dos bens mundanos do tempo, ou dos bens temporaes do mundo? Em que? Em seis porques, responde eruditamente o proprio Cardeal. Porque promettem segurança, & introduzem temor: *Quia promittunt securitatem, & solvunt timorem:* porque promettem fartura, & cauaõ fome: *Quia promittunt satietatem, & solvunt esuriem:* porque promettem delicias, & acarreaõ molestias: *Quia promittunt delectationem, & pungunt:* porque promettem honra, & daõ ignominia: *Quia promittunt honorem, & solvunt opprobrium:* porque promettem liberdade, & induzem escravidão: *Quia promittunt libertatem, & inducunt servitutem:* porque promettem bemaventurança, & daõ miseria: *Quia promittunt beatitudinem, & faciunt miserum.* Não faz o mundo promessa, que não seja hũa mentira: mente com a Coroa ao Rey, porque lhe promete firmeza:



za; mente com o estado ao grande, porque lhe promette a valia; mente com a idade ao menino, porque lhe promette duraçãõ; mente com as forças ao moço, porque lhe promette vida; mente com as cans ao velho, porque lhe promette respeito; mente com a opulencia ao rico, porque lhe promette felicidades; mente com a belleza á fermosa, porque lhe promette estimaçãõ; mente com a discriçãõ ao entendido, porque lhe promette honras. E no cabo, quantos Reys vimos despojados! quantos grandes desvalidos! quantos meninos morrem na flor da idade! quantos moços acabaõ no vigor da adolescencia! quantos velhos, que mereciaõ respeitados para o conselho, estaõ postos a hum canto sem algũa estimaçãõ! quantos ricos se viraõ ao depois pobres! quantas fermosuras afeadas! & quantas discrições abatidas! aos Reys sirva de exemplo o Sol monarcha das luzes, que muitos, que o adoráraõ ao nascer, o apedrejáraõ ao transmontar: aos grandes a Lua, que se hoje he crescente, á manhã está minguate: ao menino a flor, pois o mesmo Sol, que de manhã lhe infundio os alentos, de tarde lhe introduzio os desmayos: ao moço o roble, que o mesmo vento, a quem forte se resiste, impetuoso o despedaça: ao velho a neve, que se pela sua alvura hoje se vê coroadando os montes, á manhã desfeita já se vê abatida nos valles: aos ricos a rosa, a quem o ouro, com que se coroa, a grã com que se adorna, & as esmeraldas, em que se enclaustra, não isentaõ de caduca: ás fermosas o prado, que se na Primavera he vistoso emprego dos olhos, no Inverno he lastimosa desatençãõ da vista: finalmente aos entendidos as Estrellas,

que se luzem, he só nas sombras da noite, & defapparecem em apparecendo o dia. Por isso o Iacobo Billico disse fallando com o mundo:

Jacob. Billic.

*Vox tua, vox mendax, ô perfide munde! voluptas*

*Namque mea, est stabilis, dicis, opesque mere.*

*At fera mors veniens mendacia verba refellit,*

*Nilque tuis opibus vanius esse docet.*

*O stolidos igitur, qui te mirantur, amantque*

*Linquere, morte, tuos, qui, veniente, soles.*

178 He tambem o mundo aveço, porque andaõ ás aveças todas as coufas do mundo. Assim o experimentou David; porque fallando com Deos, assignava por maravilha prodigiosa do Senhor, o subirem os montes, & odescerem os valles, para o lugar, & sitio, que lhes havia fundado: *Ascendant montes, & descendunt campi in locum, quem fundasti eis.* Mas se a provida disposiçaõ do Divino Architecto destinou desde o principio o lugar da sobida aos montes, & o da descida aos valles, que grande maravilha he descerem os valles, & sobirem os montes? Que grande maravilha he? parece, que diz David; a mayor, que póde ser; porque anda por seus peccados tanto ás aveças o mundo, que pervertida, & invertida a ordem da natureza, he hũa rara maravilha, o achar-se ainda nelle em seu lugar algũa coufa; he hum notavel prodigio, sobirem os montes, sendo o seu lugar, sobir; & descerem os valles, sendo o seu lugar, descer; porque está tam aveço, & desconcertado o mundo, que nada sobe, nem desce ao seu devido lugar. Assim o entendo, diz David, porque a confusaõ das contradicções, com que a iniquidade tem reduzido aos termos de hum Babel a minha Corte, me daõ o mo-

Pfalm. 103.  
n. 8.

tivo

tivo

tivo mayor, para que o entenda assim: *Quoniam vidi iniquitatem, & contradictionem in Civitate*: nella vejo a maldade estimada, & a virtude abatida; o indigno ennobrecido, & o benemerito desprezado; infelicitando ao justo a mais injusta desgraça, & prosperando ao injusto a mais iniqua fortuna: *Qui prosperatur in via sua, in homine faciente injustitias*. Vejo nella a malicia com vara em a mão, & a innocencia com grilhões nos pés; a injustiça pizando purpuras, a justiça arrastrando cadeas; & que quando o perverso devia ser castigado, & o bem morigerado applaudido, o justo como peccante paga pelo peccador, sendo o perverso applaudido, & o peccador louvado: *Laudatur peccator, & iniquus benedicatur*: nella vejo prefidir os que deviaõ obedecer, & obedecer os que deviaõ prefidir; achando-se abatidos os bons, que deviaõ ser exaltados, & sobreexaltados os máos, que deviaõ ser abatidos: *Vidi impium superexaltatum*: finalmente, nella vejo estar em cima os que deviaõ estar em baixo, & estar em baixo, os que deviaõ estar em cima; sobindo á eminencia dos montes, os que deviaõ descer á profundidade dos valles; & descendo á profundidade dos valles, os que deviaõ subir á eminencia dos montes; & como vejo, que no mundo, por andar tudo ás aveças, não estaõ em seu lugar as cousas, acho, que he milagre de Deos, estarem ainda os montes, & os valles em seu lugar: *Ascendunt montes, & descendunt campi in locum, quem fundasti eis.*

Pfalm. 54.  
n. 10.

Jerem. cap. 17.  
v. 8.  
Psalm. 36.  
n. 7.

Pfalm. 10.  
n. 3.

Pfalm. 36.  
n. 35.

Ecclesiast.  
cap. 14. v. 12.

He o mundo miseravel; não só porque está cheyo de miserias o mundo, senão porque no que dá, se ha com muita miseria; & não póde haver miseria mayor, que tirarnos, o que nos dá; dandonos

Jerem. cap.  
48. n. 9.  
Chald. Alia  
lectio.

com hũa mão, & tirandonos com outra; com hũa dandonos o menos, com outra tirandonos o mais. Adonde a nossa Vulgata no Capitulo 48. do Profeta Jeremias lê: *Date florem Moab*; trasladada a Versão Chaldea: *Auferte Coronam Moab*; & traduz outra Versão: *Date alas Moab*. Eu não reparo, em que seja o mesmo, o dar flores, q̄ o dar azas; porque no mundo tem azas até as flores; & tudo quanto nelle ha, voa logo pelos ares: reparo fim na implicancia do *Date*, & do *Auferte*; Dai, Tirai; & como póde a mesma acção, com que se dá, ser acção, com que se tira? Porque he acção do mundo, que com hũa mão tira, o q̄ com a outra dá. Ainda reparo mais, em se dizer, q̄ dá hũa flor: *Date florem*, & q̄ tira hũa Coroa: *Auferte Coronam*; mas se a Coroa he mais, & a flor menos, isto he o q̄ faz o mundo, q̄ com hũa mão dá o menos, & com outra tira o mais; & o q̄ mais he, q̄ dando talvez hũa flor na terra, tira hũa Coroa no Ceo. Ainda sobe a mayor extremo a miseria do mundo; porque enganando, & entretendo com o muito que tem q̄ dar, no muito que mostra ter, esse tudo que mostra ter para engano da esperança, he nada para a posse; porque no cabo, & no fim, tudo he nada quanto tem; tudo para si, & nada para nós. Diz o Oraculo Divino no livro do Ecclesiastico, que o testamento deste mundo hade morrer com a sua morte: *Testamentum hujus mundi, mortē morietur*. Duas cousas ha neste texto dignas de todo o reparo: a primeira, o dizer-se, que faz o mundo testamento: a segunda, o afirmar-se, com a morte hade juntamente morrer o testamento do mundo. O testamento, como he certo, só o faz o moribundo: & pois como ha tantos annos disse o

Ecclesiast.  
cap. 14. n. 12

Espirito

Espirito Santo, que tinha feito o mundo o seu testamento: *Testamentum hujus mundi* é Mais. O testamento só vale depois da morte do testador; o testador morre, & o testamento fica; como diz pois o Espirito Santo, que hade morrer com a morte o testamento do mundo: *Morte morietur?* Mas o certo he, que fallou divinamente. Disse entãõ, que já o mundo tinha feito testamento, porque já desde entãõ o considerou moribundo. E se ha já tantos seculos, que está o mundo em passamento, & vesporas de acabar, que propinquo estará já ás completas do morrer! se desde aquelle tempo está com a candea na mão, que em este tempo! oh queira Deos, que apagando a candea, não nos deixe ás escuras, & fique nos ás más noites em o fim dos dias. Disse, que o seu testamento morreria com a sua morte, para nos dar a conhecer, que não temos d'elle, que esperar. Todos os bens, que os mortaes podem esperar do mundo, são deixas, que elle tem posto em verbas do testamento. Note-se agora o mysterio. Quando o moribundo he rico, & chega a fazer testamento, todos os que lhe assistem, estão com os olhos, & com o cuidado em o que lhes deixará no testamento o moribundo; morre este; abre-se o testamento, & entãõ he, que cada hum sabe, o que deixa a cada hum: em quanto o enfermo está vivo, nada vale o testamento, sómente depois que espira, se póde cobrar o que deixa. Porém o mundo he tal, que sendo hum moribundo, que está para acabar, tem feito hum testamento, que hade com elle morrer: como em quanto o testador está vivo, nada vale o testamento, em quanto o mundo dura, nada temos que esperar do mundo, porque

porque he tal a sua miseria, que os seus bens vem só por herança; não são datas de vivo, senão deixas de defunto: quando acabar o mundo, também não temos que esperar, porque tanto hade acabar o testamento, como o testador: não hade o testador morrer, & o testamento ficar, senão que ambos juntamente haõ de morrer: *Testamentum hujus mundi morte morietur.*

180 He também o mundo vaõ; porque tudo he vaidade, quanto se acha em o mundo, como affirmou o Sabio: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Costuma o mundo convidar aos seus hospedes da mesma forte, que Heliogabalo hospedava aos seus convidados. Quando aquelle obsceno, & infame Imperador se queria regozijar, refere Elio Lampridio, que costumava dar banquetes aos seus truhaens; & em a segunda mesa mandava, que lhes puzessem huns pratos de manjares contrafeitos, já de cera, já de vidro, & como estavaõ tanto ao vivo, enganados os convidados metiaõ a mão no prato, & em semelhante engano tinha o Imperador o divertimento, & o gosto. E que outra coufa faz o mundo, quando convida aos seus, em tudo vasio, & vaõ? todos os pratos, que lhes offerece, são hũas apparentes iguarias, com que se não mata a fome, nem se satisfaz a sede. Assim o deu Deos a entender pelo Profeta Isaias, quando disse, que os Babylonios, & Assyrios, depois de haver dominado o povo de Israel, imaginando-se cheyos de gostos, & contentamentos, haviaõ ficar da forte, como costumãõ ficar os famintos, & sequiosos, que sonhaõ, que comem, & bebem; porẽm como aquillo he só vãa imaginaçaõ, quando disper-

Jerem. cap.  
18. n. 9.  
Chab. 1.  
18. n. 2.

Eccles. cap.  
1. n. 2.

Lamprid.

Eccles. cap.  
1. n. 2.

taõ do sonho, sentem vazio o estamago, & ficaõ-se padecendo depois a mesma fome, & a mesma sede de antes: *Et sicut somniat esuriens, & comedit, cum autem fuerit expergefactus, vacua est anima ejus: & sicut somniat sitiens, & bibit, & postquam fuerit expergefactus, lassus adhuc sitit, & anima ejus vacua est: sic erit multitudo omnium gentium, quæ dimicaverunt contra montem Sion.* Assim o discorreo doutamente Villava nas suas Emprezas Espirituaes, & Moraes, em que para Empreza do mundo pintou hũa cana com esta letra: *Nil habet interius*, com esta inscripção ao pè:

Isai. cap. 29.  
n.8.

*Muestrase alegre con penacho altivo,*

Villava p. 2.  
Empr. 2.

*La caña vil, y en torno*

*Regalada del Zefiro se ufana,*

*Sin tener mas estribo,*

*Que aquel bojozo adorno,*

*La vana gloria de su gloria vana.*

*Pues toda su arrogancia*

*Carece de medula, & de substancia.*

*Presuncion vana, y nescia*

*Del mundo miserable,*

*Que a todo vento instable*

*De sola vana vanidad se precia.*

181 He o mundo tambem vario; & se quizeres conhecer a variedade do mundo, ponde os olhos em Abrahaõ peregrino da terra de Sodoma para a de Gerara: *Peregrinatus est in Geraris*; & notai, como notou Oleastro, que o que hontem se achava tam rico, & opulento, que armou trezentos, & dez soldados criados da sua casa, para debellar aos Reys da Syria; hoje com hum pao na maõ vai mendigar a Gerara:

Genes. cap.  
20.  
Oleastr. in  
moral. an-  
not. ad huc  
loc.

*Nuper armaverat trecentos vernaculos domus suæ, quibus Reges*

*Reges Syriae debellaret ; & nunc baculo in manu assumpto, ipse, & uxor ejus, cogitur ad Gerar descendere, ibique mendicare.* Ponde os olhos em Sizara, & veloheis ainda agora Capitaõ alentado, & já agora ás mãos de hũa mulher morto : ponde os olhos em Faraó soberbo com hum exercito innumeravel, & poderoso, & veloheis brevemente submergido, & afogado : ponde os olhos em Saul, & veloheis ainda agora presentando a batalha presumido da vitoria, & em poucas horas tirando-se a si mesmo a vida pela desesperaçãõ de haver perdido a vitoria na batalha : ponde os olhos em Abfalaõ ; & veloheis vendendo hontem a pezo de ouro os cabellos, & hoje morto pelos cabellos, que hontem vendia a pezo de ouro : ponde os olhos em Acheyo Rey de Lydia, & achaloheis passando dos triunfos de hũa soberana vida aos opprobrios de hũa infame morte : ponde os olhos em Polycrates Rey dos Samios, & achaloheis condemnado a opprobriosa morte, depois de hũa real vida ; passando do folio ao patibulo, do throno ao suspendio : ponde os olhos em Valente Imperador, & achaloheis só em o nome Valente ; porque lhe não valeo a humilde choupana, a que se acolheo, para escapar do incendio, com que a furia dos Godos dentro nella o abrazou : olhai para Paulo, & Barnabè entrando a prègar na Liftria, & achalosheis no principio acclamados por Divinos : *Dii similes facti hominibus descenderunt ad nos ;* mas dentro em muy poucos dias vereis excluido, & apedrejado aquelle Paulo, que era por Mercurio applaudido : *Lapidantesque Paulum traxerunt extra Civitatem.* Para que me canso mais ? Ponde os olhos em Christo, & em a mesma somana o achareis



achareis applaudido, & crucificado; ao Domingo vereis os homens entoandolhe acclamações: *Hosanna*; á sexta feira, dizendo delle blasfemias: *Blasphemabant*: ha quatro dias, acclamandolhe a regalia: *Rex Israel*; hoje escarnecendo o seu reynado: *Ave Rex Judæorum*: antes cortando ramos para o applauso: *Cædebant ramos*; depois preparandolhe hũa arvore para o martyrio: *Arbor alta*: ha pouco pondolhe as palmas aos pès: *Acceperunt ramos palmarum*; logo pondolhe no rosto as palmas das mãos: *Palmas in faciem ejus dederunt*: hontem offerecendolhe cada hum as suas vestiduras por gloria: *Straverunt vestimenta sua*; hoje despojando-o dos proprios vestidos por pena: *Acceperunt vestimenta ejus*: hontem finalmente exclamando todos, viva: *Vivat*; hoje clamando todos, morra: *Reus est mortis*. Por isso aquelle Principe, de que faz menção Cedreno, q̄ estando prisioneiro em Africa nunca rio, não pode conter o rizo olhando em hũa occasião com reflexão para hum carro; & perguntandolhe, porque fazia entãõ, o que atè entãõ não havia feito; respondeo, que o total motivo fora a consideração de se lhe haver figurado nas rodas daquelle carro a voluvel variedade do mundo; no qual os que ainda agora da parte superior estaõ exaltados, logo se vem na inferior abatidos; não tendo nelle os bens permanencia pela muita variedade, & inconstancia: não ha quem nelles se possa prometer firmeza, porque não tem segurança, como bem o ponderou aquelloutro Cortezaõ, de que falla Seneca, que sublimado ao auge mayor das ditas, perguntandolhe o Rey, se se avaliava feliz; respondeo, que se não julgava ditoso em tanta gloria, porque lhe falta-

Matth. cap. 21. n. 9. &

27. n. 39.

Joan. cap. 12. n. 13. & cap. 19. n. 3.

Matth. cap. 21. n. 8.

Ecclesia.

Joann. cap. 12. n. 13.

Matth. cap. 26. n. 67.

Id. cap. 21. n. 8.

Joann. cap. 19. n. 23.

Matth. cap. 26. n. 66.

Cedren. in Compend. historiar.

Senec. epist. 51.

va hum cravo, que pòr na roda da fortuna; pois he esta tal em o mundo, que quanto mayor, mais he para receada; quanto mais prospera, tanto menos para crida, como disse o mesmo Seneca: *Nulli fortunæ minus benè, quàm optimæ creditur*; & o que o Stoico asseverou da fortuna, que se experimenta em o mundo, disse S. Agostinho do mundo em ordem aos bens da fortuna: He este, diz o Feniz de Africa, muito mais arriscado, & perigoso, quando se representa brando, do que quando se experimenta molesto; & muito mais he para temido, quando attrahe, para que o amem, que quando avisa, para que o desprezem: *Mundus iste periculosior est blandus, quàm molestus; & magis cavendus, quum se illicit diligi, quàm cum admonet, cogitque contemni.*

182 He tambem o mundo aereo, porque não he mais que ar, & vento tudo o que ha em o mundo. Diz Christo Redemptor nosso, que para o final juizo hade mandar os seus Anjos, & pelo seu ministerio hade congregar os escolhidos dos quatro ventos: *Tunc mittet Angelos suos, & congregabunt electos suos à quatuor ventis.* E foi o mesmo ( expoem Beda ) que se differa o Senhor, que havia para aquelle tempo congregar os escolhidos das quatro partes, ou quatro climas do mundo: *A quatuor mundi climatibus.* He certo, que cada hum he aquillo de que se compoem, & compondo-se o mundo de quatro partes, são quatro ventos as quatro partes do mundo; para que se reconheça, que todo o mundo he ar, & que todo o mundo he vento: o homem, porque hũa das suas partes he o corpo, denomina-se corporeo; o mundo, sendo todas as suas partes ar, & vento, com quan-

to mayor razaõ se deve dizer acrio? Lá mostrou hum Anjo a Zacharias quatro arrogantes carroças, conduzidas por quatro cavallos em as cores diferentes, que corriaõ, & discorriaõ para diferentes partes; na primeira se figurava o Imperio dos Assyrios; na segunda o dos Persas; na terceira o dos Gregos; na quarta o dos Romanos, como interpretaõ Cornelio, & Tirino. Porẽm he muito para reparar, em que perguntando ao Anjo o Profeta, que vinha a ser, o que via: *Quid sunt hæc, Domine mi?* Respondeo ao Profeta o Anjo, que aquellas quatro carroças, figuras dos quatro Imperios, não eraõ mais, que quatro ventos: *Isti sunt quatuor venti caeli.* Quatro ventos, quatro tam vastos Imperios? Sim; que como eraõ do mundo, o serem Imperios, não lhes tirava o serem ventos: tudo o que no mundo ha, he da mesma qualidade, de que o mundo he; & como he ar, & vento o mundo, saõ os seus bens, os seus Reynos, & os seus Imperios, ar, & vento.

Cornel. & Tirin.

Zachar.c.6.

183 He finalmente o mundo transitorio, porque passa com os seus bens o mundo, como escreveo em hũa de suas Epistolas o Euangelista amado: *Mundus transit, & concupiscentia ejus*: & assim passa o mundo, que todas as suas cousas saõ, como que senão forãõ. Por isso o Doutor das Gentes aconselhava aos Corinthios, que os que fossem casados, assim tivessem as mulheres, como se as não tiverãõ; q os q tivessem penas, assim chorassem, como q se não chorãõ; q os q se achassem gostozos, assim se regozijassem, como se se não regozijãõ; q os q possuíssem bens, assim os possuíssem, como se os não possuíaõ; & os q utallassem do mundo, assim usassem, como q se não usãõ;

1. Joann. c. 2. n. 17.

1. Ad Co-  
rinth. cap.  
7.

raõ; & a razaõ de semelhante conselho era, a muita brevidade, com que costuma passar a figura deste mundo: *Tempus breve est, reliquum est, ut & qui habent uxores, tamquam non habentes sint: & qui flent, tamquam non flentes: & qui gaudent, tamquam non gaudentes: & qui possident, tamquam non possidentes: & qui utuntur hoc mundo, tamquam non utantur: præterit enim figura hujus mundi.* De modo que por ser transitoria a figura deste mundo, haõ de se ter nelle as penas, como se se não tiveraõ; haõ de se lograr os gostos, como se se não lograraõ; haõ de se possuir os bens, como se se não possuiraõ; haõ de se delle usar, como se se não usara; porque elle, & tudo quanto nelle ha, he como que se não fora.

1. Joann.  
cap. 5, n. 20.  
Menocho. &  
Salvian.

184 Assim he o mundo máo, por mentiroso, por aveço, por miseravel, por vaõ, por vario, por aerio, & por transitorio; mas não he por isto só máo, & maligno o mundo; senão, porque sendo Templo, sendo Corte, sendo Univerfidade, sendo Feira, & sendo Mar, em todas estas figuras he tam máo, & tam maligno, que, ou seja Mar, ou Feira, ou Univerfidade, ou Corte, ou Templo, está posto em maligno todo: *Mundus totus in maligno positus est;* ou como explicaõ com outros Menochio, & Salviano: *Sæculum totum in malo positum est.*

185 Que seja este mundo hum Templo, em que todas as creaturas, animadas, & inanimadas; sensitivas, & insensitivas; racionaes, & irracionaes; visiveis, & invisiveis; espirituaes, & corporeas; celestes, & sublunares; aerias, & terrenas, em harmonica consonancia, & consonante armonia, cantaõ, prègaõ, & apregoaõ do seu Opifice a Sabedoria, do seu Senhor a Omnipotencia, & do seu Creador a gloria, foi

foi singular epiteto, com que o intituláraõ Filo, Diogenes, & Lactancio, como refere Cornelio: *Mundus est primogenia domus, & Templum Dei.* He nelle pavimento, a terra; alicerse, a sua estabilidade; tecto, o firmamento; muros, os elementos; columnas, os edificios; pia, o mar; altares, os montes; arco, o Iris; Capella, o Empyreo; Ministros, os Anjos; Musicos, as aves; luzes, os Astros; lampadas, os Planetas; Signos, os Celestes; covas, as grutas; pedras, as penhas: & sendo em si tam grande, que ainda os maiores em sua comparaçaõ são hũas Capellas pequenas, não tem mais q̃ duas portas; hũa para o Oriente, & outra para o Occaso; hũa, porq̃ todos entraõ, & outra porq̃ todos sahem; a porque entraõ, está no Oriente da vida; a porque sahem, em o Occaso da morte; na qual huns são conduzidos, ou nas mãos, ou aos hombros dos Anjos ao seyo de Abrahaõ, como Lazaro: *Ut moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum Abrahamæ;* ou acompanhados dos demõnios, para serem sepultados no inferno, como o rico: *Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.* Este he aquelle templo, em que fazia os seus sacrificios Abel; em que invocava o nome de Deos Endõs; & em que depois do diluvio consagrou victimas Noè: neste templo offereceo os seus holocaustos Abrahaõ; neste templo levantou a sua pedra Jacob; neste templo exerceo o seu Sacerdocio Melchisedech; neste templo interpoz a Deos as suas orações Moyfes, & as suas preces Araõ; neste templo finalmente o Sũmo Sacerdote Christo Filho de Deos feito Homem, se immolou a si proprio em o altar do Calvario para remedio dos homens por hostia ao mesmo Deos, sendo

Phil. Diogen. Lactât. apud Cornel. variis in locis.

Luc. cap. 16.

Phil. Dio.  
Gen. I. Rey  
apud Cor.  
nel. variis  
locis. I. A. I. C. 101.

Pfalm. 64.  
n. 5.

Pfalm. 25.  
n. 5.

Ezech. cap.  
8. n. 6.

Pfalm. 73.  
n. 3.

Nahum. c.  
2. n. 6.

Pint. in  
Ezechiel.

Celad. de  
Benedic.

Calep.

fendo a sua Cruz a ara, & elle a sagrada pedra, que se poz na ara da Cruz. Porèm devendo ser o mundo hum templo admiravel, & santo, como do Templo de Deos disse o Profeta Rey: *Sanctum est templum tuum, mirabile in æquitate*, se acha tam profanado pela malicia dos homens, que parece se transformou na Igreja dos malignantes, a quem o proprio Profeta declarava, que aborrecia: *Odivi Ecclesiam malignantium*; porque se encontraõ nelle mayores abominações, q̄as que mostrou em outro a Ezechiel hum Anjo: *Videbis abominationes maiores*; em termos tam escandalosos, que póde com mayor razão dizer o nosso assombro do grande templo do mundo, o que exclamou David, considerando o seu templo: *Quanta malignatus est inimicus in Sancto*; porque saõ tantas as torpezas, as idolatrias, & os sacrilegios, com que se acha contaminado, que está quasi destruhido; podendo se dizer delle, o que Nahum de outro templo: *Templum ad solum dirutum.*

186 Que seja Corte o mundo, disse-o o insigne Pinto: *Hic mundus est Emporium.* E quem poderá duvidar de ser todo o mundo hũa Corte, se observar com advertencia, o que succede, & se acha em rodas as Cortes do mundo? Que outra cousa he hũa Corte, diz o erudito Celada, mais do que hũa Cidade, que sendo Metropoli do Reyno, tambem he dos vicios Metropoli: *Urbs civium fræquentia nobilis, ut Regni, sic & vitiorum Metropolis est?* He hum continuo reboliço, & hum permanente, & successivo cuidado; porque, como testimunha a advertencia do Calepino, o que se diz *Curia* no Latim, chama-se Corte no Portuguez; & o que se chama *Cuidado* no Portuguez,

guez, diz-se *Cura* no Latim: a Corte no Latim he *Curia*, & o cuidado he *Cura*; & deriva-se *Curia* de *Cura*, porque do cuidado se deriva a Corte: *Curia à Cura dicta est*. Que por isso aconselhava lepidamente hum discreto, que se retirasse da Corte todo aquelle, que quizesse estar livre de cuidados:

*Curia dat curas; non sit tibi curia Cura:*

*Curarum ergo expers esse vis? à Curia abstine.*

Que outra coufa he a Corte, mais que hum negro carvão, que tinge, & escurece? hũa piscina, em que mil peyoraõ, & hum só fara? hũa casa de enfermos, ou hũa casa de loucos, em q estes rim, aquelles choraõ, & todos clamaõ? hum jogo de pelota, que hora anda abaixo, & hora acima? hum mar, em que alguns chegaõ em hum dia ao lugar, a que outros não podem arribar em muitos? hũa officina de mascaras, aonde em nenhum vedes a propria cara, sendo todos de muitos rostros? como disse elegantemente o nosso Sá de Miranda:

*Homem de hum só parecer,*

*De hum só rosto, hũa só fé,*

*De antes quebrar, que torcer,*

*Elle tudo póde ser,*

*Mas de Corte homem não he.*

Nas Cortes, não são as coufas o que são, porque a mentira, he politica; a cavilação, destreza; o engano, industria; a murmuração, zelo; o odio, reconhecimento; a má paga, satisfação; a traição, merecimento; os merecimentos não valem; os obsequios não montaõ; as prendas não aproveitaõ; a virtude he invenção; a hypocrisia he virtude; as privanças, privações; o valor não tem valia; os bons,

Sá de Mi-  
rand. Cart.  
1.

bons se desprezaõ; os máos se estimaõ; as verdades enfastiaõ, & as lisonjas agradaõ. Sendo pois estas as Cortes, claramente se deixa ver, que he Corte grande o mundo, porque se practica em o mundo, o mesmo, que se estyla em as Cortes. He hũa Cidade da vaidade, como lhe chamou Cornelio: *Civitas vanitatis est ipse mundus*: he hũa Corte, como a de Babilonia, mais pela confusaõ, que pela grandeza; porque se se lhe avantaja em a grandeza, mais a excede na confusaõ; saõ os seus Cidadãos os mundanos, que se achaõ opprimidos com o pezo dos negocios, afdigados com a inquietaçã dos desejos, perturbados com a multidaõ dos tumultos, & affligidos com a turbaçã dos casos: *Mundani sunt cives Babylonis, qui in confusione negotiorum, desideriorum, turbationum, & casuum hujus mundi, assidue versantur, & jactantur*: diz o A Lapide. Ainda não disse tudo. He a grande Corte do mundo a Cidade do diabo; porque, como allegorizou na sua Sylva Laureto, a Cidade do diabo foi idea deste mundo: *Civitas diaboli designare potest mundum istum*. Senão pergunto: Quem reyna em esta Corte? A maldade. Quem he o valído? O engano. Quem he da chave dourada? O dinheiro. Quem preside? A mentira. Quem manda? A soberba. Quem obedece? A humildade. Quem aconselha? O interesse. Quem julga? A injustiça. Quem despacha? O respeito. Quem corteja? A dependencia. Quem alcança? A lisonja. Quem tem os postos? Os que tem. Quem saõ os Ministros? O amor, & o odio. Quem os luizes? Os reos. Quem os culpados? Os innocentes. Quem os senhores? Os ricos. Quem os escravos? Os pobres. Quem os officiaes? Os embustes. Quê os tratantes? Os usurarios.

Cornel.

Idem.

Lauret.



reiros. Quem os pertendentes? Os ambiciosos; & está a Corte chea destes, porque, como discretamente advertio o Velasques, os ambiciosos são os que frequentão as Cortes: *Curiam qui frequentant, ambitiosi sunt.* Fica logo manifesto, que não só he o mundo Corte, senão que he Corte do diabo o mundo.

Ep. mlāp  
.12.π

Velasq. de  
opt. Prin-  
cip.

187 Que seja tambem o mundo hũa Univerfidade, já acima o notamos; & além do que temos dito, convence se claramente, que he Univerfidade o mundo; porque se a Univerfidade he hum theatro de conferencias, o amfiteatro do mundo he hũa Academia de disputas; entregando se os homens todos ás disputas em o mundo, o qual, como diz Salamaõ, entregou Deos á disputa dos homens: *Mundum tradidit disputationi eorum*: tudo nelle são argumentos, sendo as suas soluções, como affirma a Sabedoria, hũas meras dissoluções: *Dissolutiones argumentorum.* He eschola da vaidade, como lhe chamou Aristoteles: *Mundus est schola vanitatis.* E o Profeta Jeremias affenta por resolução certa, & universal, que desde o mayor até o menor nesta Univerfidade mundana nenhum estuda outra postilla, mais que a da avareza: *A minore usque ad maiorem omnes avaritiæ student*; nem para os taes estudantes ha mais ley, que o Paragrafo *De acquiẽnda possessione*; não bastando para convencer os erros do seu estudo os efficazes argumentos, que continuamente lhe estão oppondo, Deos, Christo, & o seu proprio peccado; os quaes todos contra elles argumentaõ, porque os arguem todos; argue os o peccado, oppondo lhes a sua malicia: *Arguet te malitia tua*: argue os Christo, oppondo lhes a sua misericordia contra a sua impiedade: *Arguet mundum*:

Tom. 1  
cap. 2.

Hugo

Ecclef. cap. 1  
3. n. 11.

Sapient. c.  
8. n. 8.

Aristot.

Jerem. cap.  
6. n. 13.

Jerem. cap.  
2. n. 19.

Joann. cap.  
16. n. 8.

57

Dd

argue-os

Pfalm. 49.  
n. 21.

argue-os Deos, oppondolhes a sua justiça contra a sua injustiça: *Arguam te, & statuam contra faciem tuam;* porèm faõ os homês taes, que empenhados em apanhar, não se deixaõ convencer; sem advertirem, que esse mesmo estudo, a que cada hum delles se applica, he laço, com que o diabo os apanha, os enreda, & os enlaça, como disse o Apostolo: *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli.*

1. Timot.  
cap. 6. n. 9.

188 Que o mundo seja feira, tambem he materia sem duvida; porque he o mundo praça, como o intitidou Hugo: *Forum est hic mundus;* & nesta mundana praça, diz S. Gregorio Nazianzeno, nenhũa outra couza he o trato da nossa vida, mais que hũa

Hugo.

Nazianzen.

Sapient. cap.  
7. n. 3.

continua feira: *Vita nostra est quasi mercatus;* mas feira, a que se não vai rir, senão a que se vem a chorar; porque o primeiro passo, que se dá logo em entrando em esta feira do mundo, he de pranto, & não de rizo, como affirmou Salamaõ: *Natus accepi cõmunem aerem, & primam vocem similem omnibus emisi plorans.* He feira, na qual se vende tudo, quanto se póde vender; & ainda mal, que até o que se não póde vender, se vende: não se vende só o ouro, nem se vende só a prata, & todas aquellas drogas, & diversas mercadorias, que se conduzem ás feiras; senão, que se vende a justiça, vendem-se as causas, vendem-se as sentenças, vendem-se os officios, vendem-se os postos, vendem-se as ginetas, vendem-se as garnachas, vende-se a verdade, vende-se a sabedoria, vende-se a honestidade, vendem-se os povos, vendem-se os Reynos, vendem-se huns a outros, vendem-se os amigos, vendem-se os irmãos, vendem-se os corpos, vendem-se as almas, vendem-se as consciencias, vende-se a

Fè,

Fè , vende-se a Religião , & atè se vende a Deos , & ainda por mais baixo preço , que aquelle limitado , porque Iudas vendeo a Christo: sendo tam enganoso o trato em esta feira do mundo , que vendendo-se hũas coufas por outras, vendem-se as penas por glorias, as tristezas por alegrias , & os lutos por gostos; vendem-se os espinhos por rofas , o feno por flor , o joyo por trigo , & o alquime por ouro ; vende-se a mentira por verdade , a foltura por liberdade , & a lisonja por cortesia; vende-se o odio por zelo , o vicio por virtude , a vingança por capricho , & o luxo por fausto; vende-se a infamia por fama , a deshonorra por honra , o falso por verdadeiro , & o peccador por Santo ; vende-se o traidor por amigo , o avarento por parco , o cobarde por prudente , o fervo por senhor , & o escravo por livre ; vende-se o pobre por rico , o immundo por humilde , a glotoneria por recreaçãõ , a temeridade por valentia , a crueldade por justiça, a dissoluçãõ por galenteyo; & finalmente confundindo-se o bem com o mal , vende-se o mal por bem ; sem advertirem, que o Profeta Ifaias rompe em hum profundo ay sobre os que vendem assim : *Væ, qui dicitis, malum bonum, & bonum malum.*

Ifai. cap. 5.  
n. 20.

189 Que seja finalmente o mundo mar , he allegoria recebida entre os Doutores sagrados. Que he o mar , mais que hum immenso pègo, em que encontrãõ os navegantes a cada passo perigos em todos os elementos , em o fogo , em a agua , em o ar , & em a terra ; na agua , que os foçobra ; na terra , que os despedaça ; no ar , que os inquieta ; & no fogo , que os abraza? E que outra coufa he o mundo , mais que

210 *LENITIVOS*

Berchor.

Hugo.

Lauret.

S. Ambr.

hum pelago proceloso, em que ordinariamente se experimentaõ perigos noutros quatro elementos; na terra da obstinaçaõ, porque á obstinaçaõ chamou o Berchorio, terra; em a agua da luxuria, porque á luxuria intitidou Hugo, agua; em o vento da soberba, porque á soberba appellidou Laureto, vento; em o fogo da avareza, porque à avareza denominou S. Ambrosio, fogo? Que he o mar, mais que hũa estrada larga, em que não ha segurança de ser a viagem prospera; porque ao mesmo tempo, em que está o vento a popa, de repente, & de improvizo se inquietã as aguas, se encapellaõ as ondas, sopraõ com furia os ventos, & feito ludibrio das ondas a que parecia ser torre movediça em as aguas, os que esperavaõ entrar tranquillamente em o porto, padecem cruel naufragio, achando em o abyfmo o mais lastimoso sepulchro? E que outra cousa he o mundo, mais que hũa larga via, pela qual se faz viagem para a Celeste Patria; mas com tam pouca segurança em todas as suas cousas, que não se acha nelle cousa, em que haja segurança; apenas bonança, quando logo tempestade; apenas vento em popa, pela fortuna ser prospera, quando logo pela proa, por ser a fortuna adversa; apenas marè de rosas, quando logo mil abrolhos, por ser contraria a marè; apenas no alto, quando logo em o baixo; achando muitos a tumba, & o sepulchro da morte no mesmo, que procuravaõ para o descanzo da vida? Que he o mar, mais que hum domicilio de peixes, dos quaes huns vivem retirados lá em as suas cavernas, & outros buscando a lambugem, andaõ em o fimo das aguas; huns pequenos, & outros grandes, comendo-se huns a outros,